

Encontro



COLÉGIO CRUZEIRO

Ano 3 · Número 08 · 2º semestre 1998



COLÉGIO CRUZEIRO

Encontro

Ano 3 – nº 08 – 2º semestre 1998

Órgão de divulgação do Colégio Cruzeiro

Rua Carlos de Carvalho, 76 - Rio de Janeiro - RJ

Tel. (021) 509-9259

Tiragem: 4.000 exemplares

Distribuição gratuita

e-mail: secretaria@colegiocruzeiro.com.br

Diretor do Colégio: Udo A. Dengler

Vice-diretor: Valdir Ricardo Rasche

Redator Responsável: Júlia Fraga dos Santos

Conselho editorial: Maria de Fátima Alves Lopes, Marise

Leite de Souza, Marly Guimarães de Souza, Norma

Benjamin de Azevedo, Ulrike Buchner e Valdomiro Dockhorn

Diagramação: João Amarante e Tatiana Cerveira

Impressão: Gráfica Borrelli

Ohne Fleiss, kein Preis.

Folheando a Agenda do Professor do Colégio Cruzeiro a fim de encontrar uma fonte de inspiração para este editorial, deparei com grata surpresa:

“As mais altas torres começam do chão” – os sonhos mais ousados partem de uma realidade, mas direcionados, projetados para o futuro.

Sem dúvida, quem acompanha a história centenária do Colégio Cruzeiro e ouve falar na nova unidade em Jacarepaguá identifica-se com a imagem apresentada.

De fato, o Colégio Cruzeiro vive um momento de profunda importância histórica que outras escolas congêneres em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo já vivenciaram, em anos passados: a oportunidade de oferecer a seus educandos um espaço amplo, dentro de um ambiente ecológico, apropriado para desenvolver suas potencialidades de seres humanos íntegros, de cidadãos responsáveis.

Lá vão trinta anos que vim alimentando junto à Diretoria Geral da SBH a esperança de, um dia destes, ver este espaço de 60.000m² bem aproveitado... para a construção de nova unidade.

Há quinze anos já se lançaram os primeiros projetos.

Agora a Diretoria Geral da SBH, apoiada pelo Conselho Curador, abraçou a idéia.

Obra autorizada pelos órgãos oficiais competentes, as máquinas estão preparando o terreno, apesar da aparentemente interminável chuva.

Nova oportunidade, portanto, para desenvolver a filosofia educacional, novo desafio nos espera. E como um provérbio alemão diz muito apropriadamente: Ohne Fleiss, kein Preis.

Por isso, mãos à obra no vasto terreno da educação da qual tanto necessitamos em nosso Brasil.

Udo A. Dengler

índice

Entre a Memória e o Sonho	3
Liderança, Competência e Sensibilidade	6
Comemorações no Maternal	7
Um Sábado Divertido	8
De Volta para o Futuro	9
Die fünfte Klasse schreibt Briefe	10
Alimentação	11
Uma Aula Diferente para a 7ª Série	12
O Melhor é Ter o Adolescente Perto	13
Turma 300 Despede-se do Cruzeiro	14
Sprachdiplome 1998	15
Eine Reise nach Deutschland...	16
Festival de Poesia	18
Judô e Ginástica Olímpica	20
Ciclo de Debates	21
Festa Junina	22
Dia do Ex-Aluno	23
Elogio a Brecht	24
E as Excursões ??	25
Viagem a Salisbury	26
Inglaterra à Vista	27
Salisbury	28
Deutschland erleben - Eindrücke	29
Bericht	32
Aldeias Infantis SOS Brasil	33
...e Conseguimos Avistar o Oceano !!!	34
O Terceiro Milênio Chegou	35

Entre a Memória e o Sonho

No dia 8 de outubro, um grupo de sonhadores reuniu-se para falar de um projeto muito importante: o Colégio Cruzeiro – Jacarepaguá. Mas, que não haja enganos quanto a esses sonhadores. São persistentes, lutadores, dotados de uma mente visionária, porém sem jamais perderem o rumo do possível.

E, assim, este seletto grupo, numa conversa informal (e bastante comprida), fala da alegria sentida ao participar de um projeto de tal porte. Conta das dificuldades, das lutas e do futuro. Participaram do encontro:

Klaus Wolff – presidente da Sociedade de Beneficência Humboldt, Hans Wolff – ex-presidente da Sociedade de Beneficência Humboldt, Udo A. Dengler – diretor do Colégio Cruzeiro, Neemias Machado da Costa – gerente geral de administração e finanças da Sociedade de Beneficência Humboldt e Karin Köhler – arquiteta responsável pelo projeto arquitetônico.

Como surgiu a idéia de ampliar o Colégio Cruzeiro ?

Klaus Wolff – Há tantas razões para fazer o colégio ! – Trata-se de um velho sonho da Sociedade, já tinham até



iniciado nos anos 70. Naquela época, até foi lançada a pedra fundamental e a idéia era construir um novo colégio em Jacarepaguá. A construtora ficaria com o terreno do Centro em troca de levantar o colégio. Nada disso foi adiante.

Prof. Dengler – Na década de 70, numa festa em Jacarepaguá, pensou-se em construir o colégio. O falecimento do vice-presidente provocou o engavetamento do projeto. Talvez Jacarepaguá não estivesse pronto para um tipo de projeto como esse. E, nessa época, a preocupação maior era o com o colégio do Centro. O Dr. Hans Wolff era o presidente da sociedade naquela época.

Hans Wolff – Sabia-se que a Barra era o futuro, havia

pouco espaço no Centro. Aquele terreno era o espaço ideal.

A questão era que havia duas alas divergentes, na Sociedade: uma defendia a idéia do colégio e a outra uma maior atenção para o asilo. Nós, do colégio, tivemos dificuldade de vencer esta resistência. Depois, apresentou-se outro problema: onde conseguir dinheiro para construir ? Então, pensou-se em usar o terreno para construir um cemitério. Com os rendimentos, haveria dinheiro para se construir o que se quisesse.

Aí, apareceram as implicações políticas. Assim, voltou-se à idéia do Colégio. Pedi a um paciente que fizesse uma planta, nos moldes da Escola Americana, pavilhonar, que se poderia começar e, aos poucos, seria ampliado.

Muitos problemas impediram que algo acontecesse.

Prof. Dengler – Desde 64 venho sugerindo à Sociedade esta idéia. Levamos 10 anos para o 1º projeto sair e agora a sociedade assumiu esse compromisso.

Klaus Wolff – Em 1996, ocorreu uma feliz junção de três fatores básicos: o Professor Dengler querendo retomar essa idéia, eu achando que a Sociedade tinha condições para pensar nisso e uma ex-aluna, estudante universitária, aparecendo, perguntando se podia fazer um projeto de graduação aproveitando essa idéia.

Karin – Como eu já sabia que havia a idéia do projeto do Colégio e precisava elaborar um projeto para o final do meu curso de graduação, procurei a Escola. Era mais fácil partir de algo que já existia. Dava-me muita alegria trabalhar numa idéia que podia ir adiante. Estudei 10 anos aqui, sabia a filosofia do Colégio, a sua história, a

sua identidade e isso, para traduzir em arquitetura, é muito importante. Tudo foi feito sob a orientação do professor Renato Menescal e com apoio da J. Lyra.

Quando, realmente, se iniciou o processo que está acontecendo atualmente ?

Klaus Wolff – Iniciou-se em 1996. Em Junho, Karin fez a primeira apresentação e, em dezembro, foi feita a apresentação ao Conselho Curador. É um projeto caro, difícil de concretizar.

Como será desenvolvido esse projeto ? O que ele pretende ?

Karin – Ele pretende oferecer um lugar de estudo como o do Colégio atual, com ambientação melhor e num espaço muito maior e mais confortável: haverá conforto térmico, ventilação bem planejada, salas maiores, construção de acordo com a orientação solar. Há quadras cobertas e ao ar livre, horta,

mini-zôo, salas auxiliares de música, artes, laboratórios, parque aquático e muito mais. A segurança é completa: portão eletrônico controlado por computador e os carros entrarão para deixar os filhos na porta do prédio, retornando e saindo pelo mesmo portão eletrônico.

Klaus Wolff – No futuro funcionará como um Centro Cultural, com um auditório enorme. A cultura terá lugar de destaque.

Qual o encaminhamento dado para chegar à concretização do projeto ?

Klaus Wolff – Começaremos com C. A. e 1ª série do Ensino Fundamental. A cada ano, o número de turmas aumentará de acordo com a construção, que também continuará crescendo. Tudo que for feito não poderá dar prejuízos ao Colégio.

Sr. Neemias – Tive a alegria de me incorporar ao sonho do novo colégio em 1998.

J.LYRA
CONSTRUTORA LTDA.

Estrada do Joá, 3461 – Barra da Tijuca
494-2077/494-3877/494-2636/494-2127

PARABENIZA A SOCIEDADE DE BENEFICÊNCIA HUMBOLDT PELO
GRANDIOSO EMPREENDIMENTO DO COLÉGIO CRUZEIRO – JACAREPAGUÁ

Em todas as áreas, a acolhida tem sido sem restrições. As autoridades na Área de Educação, de Edificações (Prefeitura) têm sido muito compreensivas. Na área financeira, o BNDES e outros Bancos têm dado muito apoio. Dificuldades existem. A sociedade não tinha hábito de pedir empréstimos, mas a liberação de recursos está praticamente garantida. Todo este início está acontecendo com recursos acumulados pela Sociedade. Temos tido apoio surpreendente dos órgãos públicos. À Sub-Prefeitura de Jacarepaguá, FEEMA, CET-RIO, Secretaria de Edificações só temos a agradecer os conselhos e sugestões.

Qual a previsão do início das aulas ?

Sr. Neemias – A infraestrutura para o início das 1^{as} turmas deverá estar pronta em fevereiro de 1999. Já começou o processo de inscrições, que poderão ser feitas aqui, no Centro, ou no Retiro.

O Cruzeiro - Jacarepaguá deverá estar todo construído daqui a 5 ou 6 anos.

Já há previsão de custos ?

Sr. Neemias – O 1º grupo a se inscrever pagará, no máximo, R\$ 750,00.

Klaus Wolff – Infelizmente, o dinheiro não cai do céu. A Sociedade soube investir seus recursos durante a última década. É importante afirmar que nem os pais, nem os professores serão atingidos. Estão sendo feitos empréstimos e, já no ano que vem, o Colégio começará a

pagar-se com seus próprios recursos.

Qual o projeto pedagógico que sustenta tudo isso ?

Prof. Dengler – Vamos oferecer um colégio “full-time”. A filosofia é a mesma do colégio atual, por isso, pretende-se formar uma equipe de professores a partir dos que já existem na casa. Os alunos terão a mesma formação do Colégio Cruzeiro – Centro. Estou levando professores daqui, que conhecem a filosofia do Colégio, para me ajudarem nessa tarefa.



Venha Conhecer o Colégio Cruzeiro – Jacarepaguá

Sábado, 28 de novembro de 1998, às 9h

Salão Social do Retiro Humboldt — Rua Edgar Werneck, 204 - Freguesia

Liderança, Competência e Sensibilidade

Em uma das tradicionais festas juninas do Colégio Cruzeiro, trabalhei na venda de ingressos. Muito me impressionou o grande número de entradas vendidas para ex-alunos. Em apenas duas horas de trabalho, um grupo grande de jovens, adultos, e mesmo “veteranos”, passou por mim demonstrando um prazer enorme por estar de volta. Isso me intrigou.

Após alguns anos de convívio, pude constatar o que torna a escola inesquecível. Naturalmente, é um conjunto de fatores. Uma pista é o carinho com que os alunos se recordam do passado e se dirigem a diretores, professores e funcionários. Aliás, o capítulo “pessoas” deve ser analisado à parte. O corpo de trabalho sustenta sua legitimidade em um tripé: liderança, competência e sensibilidade. É a sensibilidade que gera diretores, professores e funcionários capazes de promover verdadeiras maratonas ecológicas (e haja fôlego para acompanhá-las!), ensaiar peças de teatro, incentivar o aprendizado da música, o esporte, a solidariedade e o respeito pelos outros, permitindo que todos aprendam em comunhão. Isso lembra o saudoso Paulo Freire:

“Ninguém educa ninguém.

Ninguém educa a si mesmo.

Os homens se educam em comunhão.”

É em comunhão que buscamos promover oportunidades para que nossos alunos se eduquem, nos intercâmbios culturais, nos acampamentos inesquecíveis, nas campanhas sociais, nos encontros musicais e das artes, em

geral, nos eventos esportivos e, por que não, também em nossas salas de aula. É assim que se desenvolve o olhar global, que quebra preconceitos, aceita as diferenças, diminui desigualdades.

José Saramago, o “nosso” – podemos dizer assim – Nobel de Literatura, convidado a participar de uma discussão sobre o tema “Cinquenta propostas para o terceiro milênio”, afirmou que “é preciso diminuir a distância, que aumenta a cada dia, entre os que sabem muito e os que sabem pouco”. Essa é a consciência que tentamos formar em nossos alunos, sabendo que a diferença pode ser saudável, mas a desigualdade é covarde.

O Colégio Cruzeiro tem tradição e essa tradição tem profundas raízes. O respeito pelo antigo, por nossa história, é estimulado pela escola, mesmo em um país que rejeita seus idosos e acredita que pode construir o futuro sem os alicerces do passado.

Como nos disse Freinet, “tire o chapéu para o passado, tire o casaco para o futuro”, ou seja, aproveitemos o que há de bom na tradição e arregacemos as mangas para avançar e conquistar o futuro.

O futuro está aí: Colégio Cruzeiro – Jacarepaguá. É a realização de um sonho antigo do qual muitos de nós compartilhamos. É tirar o casaco para o futuro, confiantes de que valeu a pena tirar o chapéu para o passado.

Profª Norma Benjamin de Azevedo
1ª série

PRECISA DE QUALIDADE E TECNOLOGIA?

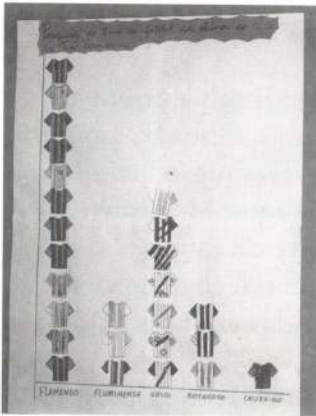
 **BORRELLI**
GRÁFICA E EDITORA LTDA

Da PRÉ à PÓS IMPRESSÃO



Rua Santos Rodrigues, 249 Estácio Tel.: 502-8797 Fax: 293-5666

Comemorações no Maternal



Empolgada com o Campeonato Brasileiro de Futebol, a C. A. resolveu fazer uma pesquisa dos times pelos quais alunos e também papais torcem.

Nas aulas de Matemática, fizemos todo um trabalho de “TABELA” até chegarmos a um gráfico final no qual vimos a preferência dos times dos nossos alunos e pais.

Houve torcida e muita alegria.

E, na preferência, deu MENGÃO !

Equipe da C. A.

Trabalhando com a C. A. uma introdução de um novo lançamento, as crianças aprenderam a escrever a palavra biscoito. Para enriquecer o trabalho, fizemos uma receita de um delicioso biscoito.

Aprenderam e também “comeram” bastante.

Vale a pena conferir:

- 1 pacote de biscoito maisena (amassado)
- 1 lata de leite condensado
- 3 colheres de achocolatado em pó

Misture tudo e bom apetite !

Equipe da C. A.



O mês de julho, no Cruzeiroinho, foi intensamente festejado. Tivemos a Copa do Mundo, quando as crianças torceram e vestiram a camisa do Brasil.

A Copa do Mundo trouxe aos nossos pequenos torcedores vários sentimentos: a alegria e a empolgação das conquistas e a decepção da derrota. Mas, a lição que ficou foi a emoção de competir e participar.

Ainda durante a Copa, trabalhamos também com o esquema corporal das crianças, fazendo bonecos de cada um, com suas características individuais, mostrando que o Maternal também é uma equipe, onde a união e o companheirismo contribuem para alcançarmos nossos objetivos.

Não podemos nos esquecer da nossa festa “julhina” interna, quando os grupos puderam assistir com bastante entusiasmo à exibição das danças.

Profª Tania Filomena
Maternal / tarde



Um Sábado Divertido

A proposta inicial das equipes de Música e Educação Física ao planejar a festividade para a comemoração do dia dos pais era proporcionar um espaço onde pais e filhos pudessem brincar e se divertir espontaneamente. Eis uma tarefa que, à primeira vista, parece simples, porém torna-se um pouco complicada quando não se tem a idéia exata do número de pessoas que estarão envolvidas com a atividade, bem como a heterogeneidade do público-alvo. Apesar de todas essas características, professores, pais e crianças viveram uma manhã muito prazerosa, superando as expectativas de todos.

Iniciaram-se as atividades com uma Matroginástica que misturava músicas de Bia Bedran, Banda Eva, Macarena e Chiquititas. Esse último número contou com a participação improvisada de algumas alunas, que dançaram à frente de todos. Entre uma tomada de fôlego e outra, os pais apresentaram uma bela “performance”, acompanhando a energia inesgotável de seus filhos.

Após esse primeiro momento de “aquecimento corporal”, desenvolveram-se brincadeiras entre pais e filhos que consistiam em diversos tipos de corrida, tais como: pai com filho sobre os pés, nas costas, de “cadeirinha”, com os calçados amarrados, etc. E algumas estafetas de bolas, com direito a torcida e muita animação!

E chegou o momento de a família ter oportunidade de vivenciar algumas propostas sugeridas pelas equipes de Música e Educação Física. O grupo foi levado ao ginásio coberto a fim de experimentar um percurso que era composto de traves de equilíbrio, colchões, “mini-tramp”, barras e a grande sensação: uma cama elástica! Todos puderam, a partir dessa sugestão, brincar junto com seus filhos e perceber, assim como os pequeninos fazem durante as aulas de Educação Física, as enormes possibilidades de seu próprio corpo e

as descobertas permitidas através desse mesmo corpo.

Em um outro momento, sob a orientação da equipe de Música, pais e filhos fizeram um grande painel com lápis-cera reproduzindo a melodia “Aquarela”, de Toquinho, através de desenhos. Foi um instante de calma e tranquilidade, tendo, como fechamento, a bonita música cantada pelas crianças para os seus pais.

A equipe da Educação Infantil objetivou criar um espaço onde, através de atividades lúdicas, se pudesse propiciar a integração, a cooperação, a socialização e, principalmente, o simples prazer de brincar.

Equipes de Música e Educação Física





De Volta para o Futuro

A primeira série volta ao passado para compreender o presente e transformar o futuro através da análise dos testemunhos históricos.

Observando fotos, objetos e histórias de suas famílias, os alunos reconstruem a trajetória de seus antepassados, revêem as lembranças de seus pais e suas próprias memórias tão recentes.

Foi emocionante sonharmos com a faixa de miss Brasil, ouvirmos LPs antigos em vitrola a manivela, rever modas e costumes através de amareladas, porém históricas, fotos de nosso passado.

Agradecemos aos pais que, enviando material de imenso valor estimativo, colaboraram com a riqueza do trabalho.

Equipe de 1ª série

Viajando pelo Folclore Brasileiro

As turmas de 3ª série descobriram o quanto é rico o nosso folclore.

Tudo começou com uma visita (em vídeo) ao Sítio do Pica-Pau Amarelo, na qual soltaram a imaginação com a Cuca, o Saci, o Visconde e outros personagens marcantes do mundo de Monteiro Lobato.

Depois entramos no mundo da culinária folclórica, onde todos os alunos tiveram oportunidade de preparar e saborear um delicioso bolo de milho.

Tudo isso permitiu que, durante uma semana, as crianças vivenciassem e descobrissem a ligação entre tudo o que existe em nossa vida e o folclore. E assim, brincaram, cantaram, dançaram, interpretaram, dividiram e parodiaram várias canções.

Foi maravilhoso !!!

Professoras da 3ª série

Natureza... a briga pela sobrevivência

No dia 31 de agosto, recebemos a visita do geólogo ambiental Dr. José Ribeiro Aires, grande estudioso do nosso ecossistema, para uma palestra esclarecedora sobre a ação do homem na natureza e suas conseqüências para o equilíbrio ecológico do meio-ambiente.

Esta palestra foi de grande proveito não só para os alunos como para todos que dela participaram.

Aproveitamos para agradecer a presença do Dr. José Ribeiro Aires, pai do aluno Rodrigo Augusto Camara Patrício.

Equipe da 4ª série



Solidariedade é Vida

Os alunos das turmas 43 e 44, atendendo ao apelo da mãe do aluno Pedro Castello Branco L. Silva, da turma 43, participaram, entusiasticamente, contribuindo com sustagem e leite em pó, da campanha em benefício das pessoas portadoras de neoplasia, do Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Para todos nós, envolvidos, foi um momento não só de doação mas também de crescimento diante dos homens e diante de Deus.

Parabéns a todos que, direta ou indiretamente, participaram dessa campanha.



Die fünfte Klasse schreibt Briefe

Die Schüler der Deutschgruppe A2, turma 53/54 haben mit der Lektion 4 in Wer? Wie? Was? 2 gelernt, Briefe zu schreiben.

Die Schüler: Catharina Vilela, Celso Neto, Elisa Araújo, Diogo Carvalho, Diogo Martins, Gabriela Nicolau, Guilherme Lobo, Henrique Hemely, Manuel Doria, João Vicente Neto, Marcela Campos, Victor Nakahara und Pedro Werner.

Lehrer: Gerson R. Neumann.

Alle können jetzt an ihre Freunde auf Deutsch schreiben. Die Schüler haben so gut und mit viel Spaß gearbeitet, dass wir hier drei Briefe vorstellen wollen:

Lieber Henrique,
Wie geht's dir? Mir geht es gut. Du willst wissen, welche Hobbys ich habe. Meine Hobbys sind schwimmen und Basketball spielen. Vielleicht können wir mal Basketball spielen? Ich habe zwei Brüder. Sie heißen Thiago und Thomaz. Mein Vater heißt Ricardo und meine Mutter Arlete.

Im Winter spiele ich am Computer. Manchmal gehe ich zum Shopping. In Rio de Janeiro schneit es nicht.

Im Sommer spiele ich mit meinen Freunden Fußball. Im Sommer sehe ich oft fern. Ich habe zwei Monate Sommerferien. Leider ist der Sommer viel zu kurz!

Herzliche Grüße!

Dein Diogo

Lieber Gerson,

Du willst wissen welche meine Hobbys sind. Du weißt ja schon: am liebsten reite ich. Aber es gibt noch viel mehr.

Im Sommer habe ich 2 Monate ohne Unterricht (Sommerferien). Da gehe ich zum Strand, sehe fern, reite, fahre Rad, spiele Basketball, Volleyball, Fußball usw.

Im Winter gehe ich zum Shopping und mache alles was ich im Sommer mache, außer zum Strand zu gehen.

Wenn ich Ferien mit meiner Familie habe, fahre ich zu einem Hotel, das Vilarejo heißt. Dort kann man angeln, spielen, reiten, Rad fahren schön ist. Ich lerne auch gern Deutsch und Englisch. Ich kann mehr Deutsch als Englisch, aber ich mag beide Fächer. Jetzt mache ich Schluss.

Herzliche Grüße,

Deine Gabriela

Lieber Markus,

Du willst wissen, welche Hobbys ich habe. Sie sind: am Computer spielen, Fußball spielen und surfen.

Im Winter spiele ich sehr viel am Computer oder mit Video Games.

Im Sommer sind wir im Ferienhaus in Itaipava. Wir spielen Fußball, Tennis, Tischtennis, Volleyball, Basketball, laufen, baden und schwimmen. Wir haben zwei Monate Sommerferien.

Leider sind die Ferien zu kurz!

Herzliche Grüße

Dein Guilherme



LIVRARIA CASTELO LTDA.
Av. Erasmo Braga, 227 - 2º andar
Tel.: 533-4202 – Telefax: 533-6347

53 Anos de Importação

Livros e Assinatura de Revistas.
Literatura e Didáticos em Alemão; Engenharia Civil e Artes
Aplicadas (porcelana, madeira, tela, seda) em vários Idiomas



Alimentação

Caminho que leva à saúde e à satisfação e progresso pessoal

Desde o nascimento, no presente e para o futuro, a alimentação se reflete na conservação da saúde, na constituição física e no equilíbrio emocional.

As necessidades do nosso corpo são variadas, por isso não podemos nos limitar a um só tipo de alimento. Precisamos de vários elementos nutritivos diariamente: as proteínas, os carboidratos, as vitaminas e sais minerais. Se, na alimentação diária, ingerimos alimentos pobres em certos elementos nutritivos e excessos de outros, além de não satisfazerem nossas exigências orgânicas, vão fazer mal. É necessário fazer, pelo menos, três refeições equilibradas por dia. Se nossas refeições consistem em alimentos que não contêm, na devida proporção, todas as substâncias de que precisamos, ficamos desnutridos. Em consequência, podemos nos tornar magros ou obesos, tristes, desanimados, preguiçosos, sonolentos, ter dor de cabeça, azia, gastrite, fraqueza etc.

Na fase do crescimento – principalmente na infância e adolescência – é necessário que bons hábitos alimentares sejam cultivados para que se possam manter as funções orgânicas saudáveis, resistentes às doenças para bem exercer as atividades físicas sem perturbações no sistema nervoso, bem como eficiência mental para as atividades intelectuais. A fim de que as funções digestivas se realizem normalmente, devemos cuidar não só da quantidade, mas da qualidade dos alimentos.

O horário das refeições é importante. O estômago é composto de um conjunto de músculos que entram em ação durante o processo da digestão. Mesmo que haja um intervalo de horas entre as refeições, esses músculos trabalham continuamente desde a refeição matinal (desjejum) até que o jantar esteja digerido. Para facilitar o trabalho destes músculos é importante, também, uma boa mastigação, para que os sucos

digestivos possam garantir a eficácia de sua ação. Lembramos que a boa mastigação, por sua vez, depende do bom estado dos dentes. A ingestão de guloseimas – doces, balas e sorvetes – promove a fermentação de resíduos alimentares que ficam entre os dentes, causando a cárie dentária e o uso constante de goma de mascar pode levar a uma futura gastrite.

O organismo é capaz de cuidar de si e, se o tratarmos convenientemente, não precisaremos de remédios. O nosso regime alimentar deve ser modificado atendendo, também, às exigências da temperatura. Quando a temperatura do ambiente se iguala à temperatura do corpo, necessitamos de pouca produção de calor, logo dispensamos o consumo de gorduras e carboidratos. Podemos substituí-los por frutas, verduras e legumes. As saladas de verduras cruas (alface, repolho, escarola etc) são riquíssimas em sais minerais e vitaminas – não devem faltar, principalmente, no verão. As frutas facilitam a digestão e favorecem o bom funcionamento do organismo. É importante consumir maiores quantidades de água ao natural ou com sucos de frutas, para suprir o líquido do organismo, que colaboram com eficiência nas atividades de metabolismo. Refrigerantes causam acidez e celulite, por isso devemos diminuir o consumo ou evitá-los.

Quando você tiver um sanduiche suculento à sua frente, uma porção de batatas fritas e um refrigerante, pense ! Será que esta é uma alimentação adequada, para se consumir diariamente ? Qual é o teor nutritivo e a qualidade destes alimentos ?

Se você quer progredir, ter vontade para desenvolver as atividades de sua idade, deve ter disciplina na alimentação para ter vigor vital, saúde e longevidade.

Profas Neuza M. B. de Oliveira, Vera Lúcia B. Teixeira e Sueli E. Balthazar

Uma Aula Diferente para a 7ª Série

Todos os anos, há uma expectativa das sétimas séries para uma aula prática no anatômico da UERJ ou da UFRJ.

Iniciando o 2º semestre, esta visita ao Anatômico da UERJ ocorreu sob a orientação da professora de Ciências.

A curiosidade misturava-se com a apreensão. Não sabiam o que iria acontecer! A adrenalina “corria solta” pelo corpo de cada um!

Entrando no Anatômico, depararam com dois corpos preparados para a dissecação. Que sensação estranha! Nunca puderam imaginar que, para aprender as funções dos órgãos e

atividades dos sistemas, teriam corpos de seus semelhantes em laboratórios. A professora mostrou as partes onde se encontravam: o estômago, os intestinos, o coração, os pulmões, o cérebro, as articulações dos braços, mãos e pés. Tiveram, também, a oportunidade de observar fetos com anomalias genéticas.

Os alunos passam a maior parte do tempo estudando, na teoria, tudo o que foi visto, em algumas horas, no Anatômico. Esta experiência veio enriquecer os conhecimentos adquiridos e demonstrar que se pode aprender com prazer.

Profª Vera Esteves e Turma 73

Monitoria de Estudo

Monitoria é uma forma de estudar, sem necessidade de professor particular ou aulas de recuperação. É uma forma descontraída de se envolver com o aprender, sem ficar em pânico nas vésperas de provas e desmotivado com o resultado do boletim.

Este tipo de trabalho está se iniciando na sétima série e já havia sido implantado com sucesso nas oitavas séries e Ensino Médio. É importante que o aluno venha com intenção de aprender e de ser responsável. A monitoria constitui-se de um grupo de alunos com dificuldade em uma ou mais unidades de uma disciplina. Revisa a matéria dada, discute e faz exercícios para se apropriar de conhecimentos e sanar as dúvidas. Este grupo é

monitorado por colegas que aprenderam, têm segurança nesta determinada unidade ou unidades, para transmitirem os conhecimentos. Estes alunos são chamados de monitores. O aluno tanto pode ser monitorado como monitor, dependendo da disciplina de que tem domínio. A formação do grupo depende da necessidade e disponibilidade de cada um da turma; pode haver um intercâmbio entre os alunos das turmas da série que freqüentam.

Para organizar esta atividade, na parte da tarde, no Colégio, o grupo deve:

montar um calendário, negociando com os participantes o dia e a matéria que vai ser estudada; entrar em contato com a Coordenação e trazer a autorização do

responsável na caderneta escolar.

Para aprender, precisa-se trabalhar com interesse, responsabilidade e força de vontade.

“Deus jamais dá coisas desnecessárias ao homem. As dificuldades que surgem diante de nós são oportunidades que Deus nos dá para, através delas, exteriorizarmos muito mais inteligência, muito mais força e muito mais amor. Toda dificuldade vem acompanhada de meios para solucioná-la”. (Masaharu Tânguthi)

O estudo é primordial para a retenção do que se quer e se precisa aprender. Todos têm capacidade para buscar, conhecer e aprender.

Profª Neuza M. B. de Oliveira
Coordenação 5ª à 7ª série

O Melhor é Ter o Adolescente Perto

A adolescência é uma fase da vida muito rica. Uma mistura de alegria, satisfação, autonomia, liberdade em confronto com decepções, tristezas, dependências e até medos.

O adolescente, na verdade, vive um segundo “parto”, pois passa de uma fase tranqüila para penetrar numa realidade de incertezas, de insegurança, de desconforto. Por isso mesmo, uma de suas características é a de contestar tudo e todos.

Ele muda de estado de ânimo a cada novo momento e impulso; sente-se vítima ou herói; no fundo, muitas vezes, e com certa razão, percebe-se incompreendido.

Os pais, os educadores, por vezes também vacilam, ficam indecisos e inseguros para uma orientação oportuna e significativa.

É comum ouvir-se pais comentarem:

— Ah, meu filho não tem jeito mesmo !

— Não consigo mais dialogar com minha filha, também só quer ouvir música no quarto e sair com as amigas !

— Não sei mais o que fazer, perdi o controle.

— Meu filho só cresceu em tamanho.

Vejam só ! Como é fácil esquecer que já fomos adolescentes e tivemos lá nossos conflitos e crises.

Ou você é daqueles que acha que tudo o que ocorreu na sua

juventude foi melhor ?

Não existe época melhor de se viver do que a época presente. Parece que o adolescente sabe desta realidade e tenta vivê-la com toda a sua energia. Parece até que não haverá o amanhã. O imediatismo é o que interessa.

Esta realidade confronta-se com a experiência e a maturidade dos pais.

Por vezes, tendemos a procurar receitas prontas para nossos problemas, mas elas não existem.

A orientação básica e essencial é o diálogo e a participação. E isto ocorre de forma peculiar, particular e sempre inédita em cada contexto de vida e de relacionamento. Por isso mesmo, não cabem receitas.

Importa considerar e compreender a fase que o jovem vive, curte e sofre. Esta consideração só acontece na troca, no diálogo entre pais e filhos; isto só acontece num processo de participação e de aproximação.

Esta relação: diálogo / participação produzirá amizade, compreensão e respeito. Um caminhar conjunto na educação, no lazer, mesmo que distantes fisicamente.

Não significa uma relação sem conflito, sem altos e baixos, sem fugas eventuais, de ambos (pais e filhos), mas significa uma relação de disposição pela verdade, pelo

amor, pela mútua ajuda e solidariedade, pela compreensão e pelo perdão que, muitas vezes, ignoramos no relacionamento.

É de fundamental importância que os pais compreendam que o filho precisa conquistar a sua autonomia e independência, por isso mesmo, impõe-se esta relação de verdade.

Hoje, a verdade, o amor, o perdão, a compreensão exigem dos pais uma postura de colocação de limites. Não limite por limite, mas limites por propósitos de vida baseados neste diálogo / participação. Limites, frutos de uma relação de respeito, democrática e jamais de uma ação unilateral, autoritária, pois esta gera repressão e medo.

Um adolescente sem limites, distante desta relação de compromisso, pode ser comparado com um carro novo, com motor muito potente, mas sem freio.

E, num ideal, as relações de pais e adolescentes podem ser comparadas com fio elástico no qual as extremidades se afastam com facilidade, mas, em seguida, se aproximam e permanecem neste estado por um tempo muito maior.

Como vai a sua relação com seus adolescentes?

*Prof. Valdomiro Dockhorn
Coordenação da 8ª à 3ª série do
Ensino Médio*

Turma 300 Despede-se do Cruzeiro

“O tempo se incumbem de trazer e depositar em nossas mãos o fruto da semente que plantamos em nossa vida.” Nabor Fernandes

O Colégio Cruzeiro, ao participar da sua construção de conhecimentos e valores, vem parabenizá-los pela conquista desse momento de formatura e deseja pleno êxito na continuidade dos estudos e atuação profissional. Felicidades ! Direção e Professores.



Adriana de Oliveira Roque, Alexandre Mello Alves, Ana Beatriz Rabelo S. de O. Cruz, Andre Luiz Conrado Mendes, Bernardo de Miranda Villano, Bernardo Dore Ferreira da Silva, Blanco Pinheiro Blanco, Bruno Mattos de Figueiredo, Bruno Osvaldo Mussliner, Camila Affonso Ribeiro, Carla Quintão Peçanha, Carolina Affonso Carneiro, Claudio Alejandro Szabas, Daniel Guimarães F. da Silva, Diego Giannini Baião, Elisa Schulz de Lima, Elise L. D'Almeida Telles, Erica Cristina da F. Martins, Fabio Pimentel de M. da Silva, Fernanda da Silveira Osso, Fernanda Medeiros B. Olmedo, Flavia Fernandes Rubino, Flavio da

Silveira Osso, Gabriel Taffarel e Silva, Guilherme Ferreira da Veiga, Hugo de Lima Lisboa, Hugo Guimarães Alves, Igor Surerus Aguilo Meyer, Ingo Meirose da Silva Costa, Jayme Barboza de Freitas Neto, João Carlos de A. Uzeda Accioly, Juliana Cardoso Borges, Leonardo Gomes Ferreira, Leonardo Mendes Ferreira, Leonardo Ribas Nascimento, Leticia Massaud Ribeiro, Leticia Ribas Nascimento, Ligia Schmidt Lumberas, Luanda Magalhães Bem, Lucas Travassos Telles, Ludmila Maffei Baltensberger, Marcello Costa Caldas, Marcelo de Haan Bellizzi, Marcio Barreto Nicolai Chammas, Maria Angelica de F. D. de Lima,

Maria Cristina A. Parga Martins, Mariana Leite Garcia de Souza, Michaela Grubinger, Nataly Netchaeva Mariz, Patricia Danza Greco, Patricia Diogo Coimbra, Paula Vita Decotelli da Silva, Priscila Maria Silveira, Rafael Oliveira Goebel, Raphael Sperle, Raphaela M. de O. da G. Guimarães, Renata Braga Habib Silva, Renata de Magalhães Fernandes, Renata Pereira R. dos Santos, Roberta Braga L. P. do Valle, Roberta Reis Valle Silva, Rodrigo de Castro Peyró, Rodrigo Luiz Medeiros da Silva, Tania Cristina Soeiro Simões, Thiago Álvares Coli Silva, Thiago Rezende Pinto, Vanessa Medeiros Coqueiro

Convidamos para nossa Colação de Grau que se realizará no dia 15 de dezembro, às 19h30min, no Colégio Cruzeiro, rua Carlos de Carvalho 76.

Sprachdiplome 1998

Im August stellten sich 14 Schülerinnen und Schüler dem Sprachdiplom II und im September 25 dem Sprachdiplom I. Wir wollen hier ihre Themen für die mündliche Prüfung vorstellen, damit ihr wisst, wo ihr euch Rat holen könnt!

Themenliste DSD II / 300-1998

Claudio Szabas	Atomkraft Nein danke !? Was sonst ?
Fábio Pimentel da Silva	Protestantische Ethik (Martin Luther)
Luanda Magalhães Bem	Jugendproblem Drogen und Jugendpolitik
Lucas Travassos Telles	Die Rolle Deutschlands im Einigungsprozess Europas
Ludmila Maffei Baltensberger	Jugend und Familie
Michaela Grubinger	Stichwort: Emanzipation. Haben Frauen tatsächlich die gleichen beruflichen Chancen ?
Nataly Netchaeva Matriz	Deutschland vor der Einführung des EURO
Renata Pereira R. dos Santos	Frühlings Erwachen von Frank Wedekind – Protagonisten und Autorenabsicht
Roberta Braga L. P. Valle	Erziehungsmethoden in Deutschland am Beispiel historischer Epochen
Rodrigo Luiz Medeiros	Umwelt: Wasser (Nordsee)
Erica Cristina da F. Martins	Deutsche Wiedervereinigung – eine Realität ?
Letícia Massaud Ribeiro	Umwelt: Wasser (Die Elbe)
Leonardo Gomes Ferreira	Berufsperspektiven und Berufschancen Jugendlicher in D.
Vanessa Medeiros Coqueiro	Frühlings Erwachen von Frank Wedekind – ein Erziehungsstück ?
Roberta Castellani Messias	Jugendproblem Drogen.

DSD I / 100-1998

München / Oktoberfest (Guilherme P. da Silva / Carolina B. Vieira) Die Romantische Straße nach Füssen (Fernanda C. Montorfano); Der Kölner Dom (Flavia V. Capone / Vanessa D. Teich); Wuppertaler Schwebebahn (Herbert Kietzer/ Vivian F. L. de Carvalho); Das Klima in D. (Thiago C. dos Santos Martins); Die Schwarzwaldhochstraße (Laura R. A. Vilela/ Nathalia de Souza Machado); Bremen (Antonio F. da Fonseca Martins/ Karen P. Rego); Baden-Baden (Danielle M. S. F. de Mondonça); Stuttgart (Djalma M. Daniel); Karlsruhe (Eric

C. de Souza); Wuppertal (Juliana F. Ladeira); Bier: Das Getränk der Deutschen ? (Luiza P. Castanino); Die Augsburger Puppenkiste (Maíra A. Gonçalves).

DSD I / 200-1998

Mode (Marcela M.A. de Albuquerque); Schulsystem und Schulalltag (Marcelo K. Hackbarth); Schulsystem und Perspektiven der Schüler (Rodrigo C. Martins); Fußball (Felipe C. Marques); Skater als Jugendgruppe (Virgílio dos Santos); Familie - ein Vergleich (Dieter Wanderley); Stuttgart (Bianca M.C. Barbosa).

Eine Reise nach Deutschland als Stipendiatin mit dem PAD

Vom 1. bis zum 30. Juli war Júlia Elias Nicolau (203) mit einem Stipendium des Pädagogischen Austauschdienstes (PAD) in Deutschland. Der PAD ist eine Einrichtung der Kultusminister-Konferenz (KMK) der deutschen Bundesländer und vergibt jährlich Stipendien an Schülerin/innen in der ganzen Welt, um den internationalen Jugendaustausch sowie die deutsche Sprache zu fördern. Die internationalen Preisträger/innen 1998 kamen aus Brasilien (3), aus China (2),

aus Frankreich (2), aus Tadschikistan (2) und aus den USA (2). Wer kann schon Chinesisch oder Französisch? Wenn sie sich untereinander verständigen wollten, mussten sie also Deutsch sprechen!

Das Programm entsprach ungefähr den Studienfahrten am Colégio Cruzeiro: Ankunft in Frankfurt, Botschaftsempfang in Bonn, Besichtigung von Köln, Internationaler Abend in Bonn, Unterbringung in Familien in verschiedenen Städten

Júlia war in Saugau/Oberschwaben (14 Tage)
– Schulbesuch,
Sprachunterricht, Ausflüge –
Besuch von München
Reise nach Berlin
Abflug von Frankfurt

Es war eine neue Erfahrung für Júlia, in Deutschland mit Jugendlichen aus der ganzen Welt zusammenzutreffen und sich nur auf Deutsch zu unterhalten. Hier ist ihr Bericht:

Bericht über die Reise nach Deutschland mit dem PAD

Der Aufenthalt in Deutschland mit dem PAD hat mir sehr gut gefallen. Es war eine wunderschöne Erfahrung, denn ich habe viele Leute aus verschiedenen Ländern kennengelernt und habe viel Deutsch gesprochen. Dies war nicht meine erste Deutschlandreise. Schon 1997 beteiligte ich mich an der Studienfahrt mit der Schule. Zwischen den beiden Reisen gibt es einige Unterschiede. Auf der ersten bin ich mit meiner Schulgruppe gefahren, nur 9 Tage in einer Familie geblieben und habe mehr Portugiesisch als Deutsch gesprochen, weil es für mich nur Brasilianer gab. Auf der zweiten Reise mit dem PAD war ich alleine unter jungen Leuten aus der ganzen Welt, so dass ich mich auf Deutsch unterhalten musste. Schon den Anfang der Reise in Bonn fand ich

sehr schön, wo wir im Hotel die Chance hatten uns kennenzulernen. Viele von uns begannen bereits dort eine Freundschaft zu schließen. Obwohl wir aus verschiedenen Ländern, wie Frankreich, Tschad, Tadschikistan, China, den USA, Uruguay, Nicaragua usw., kamen, verstanden wir uns sehr schnell und gut. Am letzten Tag in Bonn veranstalteten wir einen "Internationalen Abend". Alle Teilnehmer mussten ihr Land vorstellen. So erfuhren wir viel über die anderen Kulturen. Ich fand es toll! Einige trugen typische Lieder und die typische Kleidung ihres Landes vor. Die Amerikaner z. B. kamen in ihren Nationalfarben Blau -Weiß -Rot. Wir drei Brasilianer, außer mir kamen noch Renata (17) aus São Paulo und Franco (16) aus Porto Alegre, bereiteten einen kleinen Text über

unsere Wirtschaft, unser politisches System und unsere Kultur (typische Tänze, Kleidung) vor. Wir wollten noch viel mehr sagen, aber wir hatten nur 15 Minuten Zeit. Am Ende unserer Vorstellung tanzten Renata und ich Samba. Viele Gäste waren begeistert!

Besonders die Amerikaner und Chinesen wollten genau wissen, wie Samba geht. Anschließend fuhr die ganze Gruppe weiter nach Saulgau in Süddeutschland (Baden-Württemberg). Dort verbrachte ich dann 14 Tage in einer Familie, die sehr höflich und sympatisch war, und sich immer auf Hochdeutsch mit mir unterhielt. Sie hatten einen kleinen

Bauernhof, wo sie Milch für die ganze Stadt und die Umgebung produzierten. Wir gingen auch alle in die Schule, wo wir unseren eigenen Unterricht hatten. Zwei Lehrer unterrichteten uns: Herr Waldorf

besprach mit uns Literatur nach 1945 und Herr Fetzer unterrichtete Geschichte. Wir hörten viel über den 2. Weltkrieg und den Nationalsozialismus. Außerdem bekamen wir einige Informationen über die Region Oberschwaben, z.B. dass es früher 13 Brauereien in Saulgau gab, heute aber nur noch eine davon übrig ist. Ich fand die beiden Lehrer sehr nett und freute mich, dass sie mit uns auch interessante Ausflüge nach Ulm und Stuttgart unternahmen. Ich lernte in Saulgau auch eine neue Sprache: das Schwäbisch. Ein Dialekt, der in Württemberg gesprochen wird. Er ist schwer zu verstehen, da er grammatikalisch etwas anders und in der Aussprache völlig anders ist als die deutsche Hochsprache, die wir in der Schule lernen. Z.B. sagen die Schwaben koine statt: keine, Korche statt: Kirche, hasch ? statt: hast du ? Dasch statt: Tasche oder Ma statt: Mann.



Wir waren auch in München. Ich fand die Stadt wunderschön wie alle, die sie besuchen. Unser letzter Aufenthalt war Berlin, das ich schon von meiner letzten Reise her kannte und das mir genauso gut gefiel wie beim ersten Mal.

Zum Programm gehörte auch ein Besuch im Konzentrationslager Dachau. Es schockierte mich sehr, denn ich sah, was mit den Menschen, die in der Zeit des Nationalsozialismus in ein KZ gebracht worden waren, passierte. Ich habe die Räume, die Betten, die Gaskammern gesehen. Dann wurde uns ein Film gezeigt, der die

Atmosphäre von damals wirklichkeitsgetreu wiedergab, so dass ich mir die schreckliche Situation von damals vorstellen konnte. Meine Gesamteinschätzung über diese Reise mit dem PAD ist sehr positiv. Ich habe viele neue kulturelle

Erfahrungen mitgebracht. Auf dem Internationalen Abend lernte ich etwas über das Leben anderer Länder. Ich lernte viele verschiedene Menschen kennen, schloss viele Freundschaften und sprach viel Deutsch. Ich fand Freunde in den Brasilianern, den Amerikanern, in denen, die aus Nicaragua kamen, aus Tschadschikistan, aus Uruguay, aus Frankreich und aus Weißrussland. Schon heute unterhalten wir uns durch E-Mails und schreiben uns Briefe.

Die beste Erfahrung, die ich machte, waren die Freundschaften mit den Jugendlichen aus vielen Ländern der Welt, von denen ich hoffe, dass sie lang andauern werden.

Ich danke dem PAD für alles und hoffe, dass diese Reisen weitergeführt werden.

Júlia Elias Nicolau
Turma 203

Festival de Poesia 98

Primeiro lugar - 5ª à 7ª série

Uma Página

Via-me diante de uma página
Uma página em branco, alva, pura
Não comecei com palavras
Mas sim com sons, sentimentos.

Vi que a página não estava sozinha
Havia páginas antes
A curiosidade havia tomado conta de mim
Queria ver o que vinha antes
Não queria cometer na minha página os
mesmos erros das outras.

Resolvi tentar ler as páginas anteriores
Porém, ao mesmo tempo, ir escrevendo a
minha
Tentei não copiar, mas sim melhorar.

Vi que também havia páginas depois
Quis lê-las, mas estavam em branco, como
a minha
Enfim, não as li, vivi.

Renato P. Paes Leme - Turma 72

Primeiro lugar - 8ª série ao 3º ano

A Paixão

A paixão no coração vive presa
Tal qual a chama que alenta e consome
Enchendo este meu corpo de leveza
Nem sequer pude saber o teu nome...

E tudo se veste desta incerteza,
Se o amor reclama pela liberdade
Restando neste peito só tristeza
Morrendo aos pouquinhos vou de saudade !

Ó corpos febris, mudos e suados
Envoltos neste grande sentimento
Precisava tê-los neste momento...

Paro. Procuo-te, gritando ao vento !
Onde estará meu derradeiro amor ?
Deixou-me sozinha com esta dor !

Mônica Juncken Rodrigues - Turma 202

Poesia selecionada entre
as 30 melhores da "1ª
mostra de Poesia Carioca",
Prêmio Moacyr Felix,
promovido pela SPOC –
Sociedade dos Poetas
Cariocas – e Jogos e Eventos
Editora Ltda., com
patrocínio da Petrobrás.

Quero tirar-me de mim

Quero tirar meus sapatos,
apertam-me;

Quero tirar meu relógio,
ele me controla;

Quero tirar as moedas do bolso,
elas me compram;

Meus óculos tirar quero,
eles disfarçam meu rosto

e também quero tirar minha
roupa,
ela me esconde de mim;

Sou um, dois, vários,
que se enganam

em mim,
por mim.

Gerson Roberto Neumann

Segundo lugar - 5ª à 7ª série

Arco – Íris

Da janela, durante a chuva,
vejo sete cores bem juntinhas...

Pingos amarelos,
belos e singelos !

Pingos laranjas,
claros e raros !

Pingos vermelhos,
do telhado ao lado
juntam-se aos outros companheiros !

Pingos lilases,
bem capazes de emocionar !

Pingos azuis,
caem sobre o capuz,
do Rafael luz !!

Pingos verdes,
matam a sede !

Pingos brancos
trazem a paz !

Uma eterna pintura
De cores claras e escuras
Nas gerações passadas, presentes e
futuras.

Natasha A. F. de Souza - Turma 51

Segundo lugar - 8ª série ao 3º ano

Pensamentos

Sobre as formas de amor

Rosa flor

Sobre o meu terror

Rosa pavor

Sobre o meu fedor

Rosa odor

Sobre o meu tremor

Rosa fervor

Sobre o meu compor

Rosa dor

Sobre o meu pudor

Rosa cor

Sobre o meu labor

Rosa trator

Sobre o meu humor

Rosa censor

Sobre o meu ardor

Rosa langor

Sobre o meu valor

Rosa candor

Sobre o meu teor

Rosa vigor

Sobre o calor

Rosa frescor

Sobre o meu louvor

Rosa clamor

Sobre o meu sabor

Rosa licor

Afinal ?!

Sois quantas rosas ?

Luanda Magalhães - Turma 302

UNIBANCO S/A (AGÊNCIA TIRADENTES)

BANCO ÚNICO

SEJA UM CLIENTE EXCLUSIVO

☆ CONTA ESPECIAL ☆ SEGUROS DIVERSOS ☆ CARTÃO DE CRÉDITO ☆ BANCO 30 HORAS ☆ FINANCIAMENTOS

OS NOSSOS GERENTES ESTÃO À SUA DISPOSIÇÃO

☆ CESAR ☆ DANIELLE ☆ ISABEL ☆ FERNANDO

END.: AV. GOMES

FREIRE, 474-A

CEP: 20.231-010

CENTRO/RJ

TEL.: 021 509-6961

FAX.: 021 242-4435

30 HS.: 021 460-0122

Judô

Os alunos de Judô do Colégio Cruzeiro participaram do II Encontro de Judô da Escola Mater, tendo como objetivos principais: integrar os participantes, despertar o interesse pela competição e motivar as crianças para a prática do esporte. Os alunos de 4 a 7 anos mostraram suas técnicas em uma bela apresentação. Já os alunos da faixa etária de 8 a 12 anos disputaram em suas categorias de peso e idade e receberam medalhas de ouro, prata e bronze, com troféus para os campeões acima de 9 anos.



Ginástica Olímpica

Mantendo uma tradição de mais de 20 anos, o Colégio Cruzeiro vem participando efetivamente de diversos eventos e competições de ginástica no nível escolar, estadual e nacional. A atividade desenvolve qualidades físicas como: força, resistência e flexibilidade, além de fazer um trabalho psicomotor em alto nível.

O nosso colégio oferece horários às 2^{as} e 4^{as} de 13:00h às 15:00h, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Eventos realizados no ano de 1998

↘ 12^a Copa de Ginástica do Colégio Militar do Rio de Janeiro, em Maio/98;

↘ 5^a Copa de Ginástica do Clube Canaveral – Barra, em Julho/98;

↘ 13^a Copa Vasco da Gama de Ginástica, em Setembro/98 – Comemorativa ao Centenário do Vasco da Gama.

Resultado Final:

Campeões

↘ Gabriel Polo	→ Turma: 11
↘ Thierry Bernardi	→ Turma: 24
↘ Guilherme Machado	→ Turma: 24
↘ Bernardo Barros	→ Turma: 24
↘ Roberto Pacheco	→ Turma: 34

Vice-campeões

↘ Camilla Ribeiro	→ Turma: 34
↘ Igor Dias	→ Turma: 22
↘ Lucas Marques	→ Turma: 21
↘ Iuri Kramer	→ Turma: 24
↘ Tiago Dias	→ Turma: 53
↘ Arthur Pacheco	→ Turma: 51

Parabéns aos nossos judocas pelos excelentes resultados.

Profº Marcio Guerra



A Arte de Educar Um desafio constante

Com a consciência de que juntos nos fortalecemos, crescemos e construímos com mais segurança, visão e otimismo a educação do jovem, nós: – Escola e Família – iniciamos, no Colégio Cruzeiro, um Ciclo de Debates.

Já é sedimentado esse espaço que o Serviço de Orientação Educacional coordena desde julho de 98.

A participação ativa de pais dos diversos segmentos tem dado sentido e enorme enriquecimento à construção da nossa comunidade educativa.

Preocupações, angústias, questionamentos e experiências em todos os níveis têm marcado esse espaço de troca. E, durante cada encontro, o grupo constrói os pontos norteadores do seu trabalho no dia-a-dia junto aos filhos, nossos alunos.

Pais – juntem-se a nós, no compromisso que é de todos – Família e Escola.

Coordenadores dos Encontros:

Marly G. de Souza

Paula F. K. F. Diniz

Vilma T. Camargo

Maria Vilma F. P. do Amaral

W seguros

Temos sempre um bom plano para você.
Não deixe de nos consultar

W Immendorff Corretora de Seguros Ltda.
Rua Alnte. Tamandaré, 66/719 - Flamengo
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22210-060
Tel.: (021) 225-2385 / 265-7623 Fax: (021) 225-0152

Particpei do debate “Os vícios e nossos filhos”, “Relação pais e filhos: duplas, alianças e triângulos”, dia 08/07/98.

Gostaria de registrar que o debate foi excelente, contribuindo de maneira significativa para a aproximação do colégio com os pais. O tema foi relevante e muito útil para as nossas relações diárias com nossos familiares. As orientadoras estão de parabéns pelo trabalho realizado.

Este tipo de ação deve permanecer, e ser estimulado.

Paulo Roberto Salles Lobo

(Pai do Guilherme Lobo / Turma: 54)

Próximo Debate:
Sexualidade Precoce

dia: 25/11/98

hora: 7h30min

**local: Auditório do
Colégio Cruzeiro**

Ich geh' mit meiner Laterne...

Ao entardecer, os alunos das 1^{as} às 4^{as} séries do Ensino Fundamental encerram com esta canção a sua Festa Junina. Lanternas bem coloridas, confeccionadas pelos mesmos, balançam sobre as suas cabeças, iluminando o pátio escurecido.

Mas, antes, bem cedo, de manhã, já se encontram as “comadres” e os “compadres” do “Cruzeirinho”, todos arrumadinhos, aguardando ansiosamente a sua dança.

E lá vai a música... “O balão vai subindo”, o chapéu caindo, o bigode se descolando, o lencinho voando... mas a alegria aumentando... “êta, dança animada, né, minha xente ?!”.

E o cheiro da pipoca concorrendo com o do salsichão, a pescaria movimentando todos... cada “peixe” graúdo alegrando o coração do pescador.

Bandeirinhas e mais bandeirinhas sacodem-se



no vento e as barracas de comida típica competem com as “torneiras do barril de chopp”.

E, quanto mais o dia avança, mais gente chega e ninguém quer ir embora... “tá ficando apertado, xente”.

Ao anoitecer, vêm os jovens dançarinos empolgar os visitantes com suas quadrilhas, intermináveis. Dá vontade de entrar numa destas turmas, bem caracterizadas.

Por fim, é a vez dos convidados... ah ! que alegria mais esfusiante... mas cadê espaço para evoluirem as quadrilhas ? Há que fazer em duas rodadas e, mesmo assim, quem diz que vai haver mais lugar ? Todos grudadinhos no seu par e lá vai a quadrilha. Térére tététété... térére tété bum... bum...

Pena que tudo termine sempre, quando está ficando bem animado....

Até o ano que vem... FESTA JUNINA.....



MERGULHE NESSA



**Natação
Extra-Curricular**
Horários e preços
especiais para Alunos do
Colégio Cruzeiro

Natação para todas as idades · Hidroginástica
Polo Aquático · Nado Sincronizado · Personal Trainer · Hidroterapia
Fisioterapia · Massagem anti-stress · Spa For Sports

Venha nadar com a Equipe STAMINA!!!

Reserve já sua vaga no
Spa For Sports
para janeiro de 99.

Campo de São Cristóvão, 177 ☎ 580-8997 · e-mail: stamina@netrio.com.br

Dia do Ex-Aluno do Colégio Cruzeiro



Dez dúzias de Ex-Alunos encontraram-se sábado, dia 12 de setembro/98, perguntando pelos “outros”.

O ambiente, no pátio da escola, sob um céu azul e ensolarado, lembrava o “recreio de então” ...muita alegria, movimentação agitada, abraços trocados, sorrisos em todos os rostos estampados ...mesmo nos de cabelos brancos.

Registramos em diversas fotos as turmas de muito antigamente (1926/30), de antigamente (1940/50), de recentemente (1960/70), de mais recentemente (1980/90)...

— estes últimos infervendo a quadra com um futebol de salão prá valer... afinal, tinham que abrir o apetite para o succulento churrasco, ricamente regado a cervejinha.

Como sobremesa, apresentou-se a “Bauerngruppe” – grupo de Danças Folclóricas de Petrópolis. Um espetáculo impressionante pela coreografia, pelos trajes, pela leveza da apresentação.

Em duas danças, todos, bem, quase todos, se arriscaram a experimentar o ritmo gracioso da música.

Quem veio saiu com a certeza de que, para o ano que vem, a sua turma estará toda presente.

Estamos preparados para receber todos.

Recordar é viver, também.

Bom Gourmet Restaurante Refeitório Colégio Cruzeiro

Caro Aluno,

Venha saborear a nossa deliciosa comida caseira com variedade de cardápios.

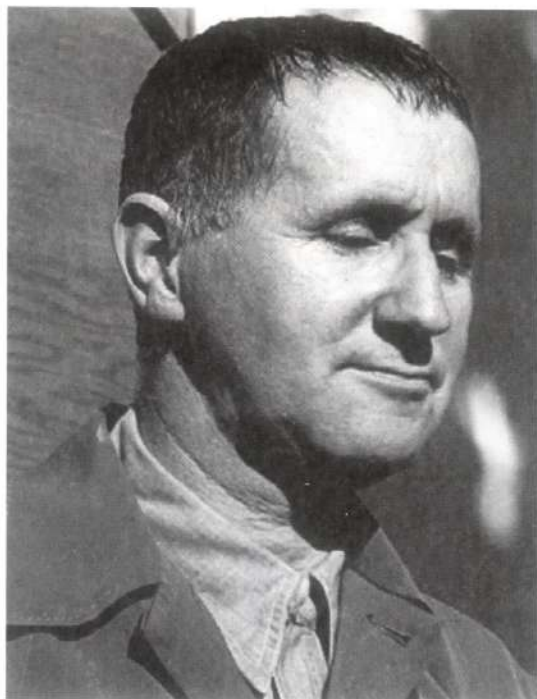
Promoção: Self-Service – 100g por R\$ 1,00

Traga esta revista e ganhe 10% de desconto no almoço.

Rua Carlos de Carvalho, 67 - 2º andar - Centro - Rio de Janeiro



Elogio a Brecht



Este ano, comemora-se o centenário de nascimento de Bertolt Brecht, um dos maiores escritores do século XX. Poeta e dramaturgo, nasceu na Alemanha, em 1898 e faleceu em 1956.

Ao lado, segue um exemplo de sua poesia politicamente engajada, preocupada com a conscientização e o questionamento da condição humana.

Elogio ao Estudo

Aprenda o mais simples !
Para aqueles cuja hora chegou,
Nunca é tarde demais !
Aprenda o ABC; não basta, mas
Aprenda ! Não desanime !
Comece ! É preciso saber tudo !
Você tem que assumir o comando !

Aprenda, homem no asilo !
Aprenda, homem na prisão !
Aprenda, mulher na cozinha !
Aprenda, anciã !
Você tem que assumir o comando !

Frequente a escola, você que não
tem casa !
Adquira conhecimento, você que
sente frio !
Você que tem fome, agarre o livro:
É uma arma
Você tem que assumir o comando !

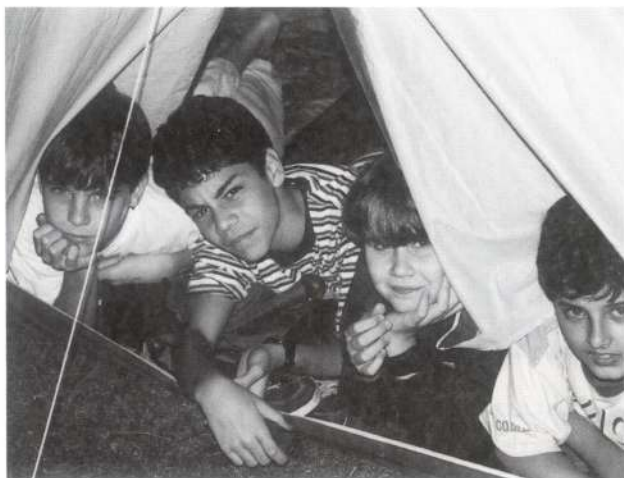
Não se envergonhe de perguntar,
Camarada !
Não se deixe convencer
Veja com seus olhos !
O que não sabe por conta própria
Não sabe.

Verifique a conta
É você que vai pagar.
Ponha o dedo sobre cada item
Pergunte: O que é isso ?
Você tem que assumir o comando !

Bertolt Brecht

E as Excursões ??

– Vão bem, obrigado.



“A gente se diverte um bocado, sabe” – na quinta série, exploramos o Parque Nacional da Floresta da Tijuca... caminhando, caminhando e caminhando até o Pico da Tijuca com seus 1090m... A vista recompensa o esforço, mas o melhor é sempre, depois, a praia de Grumari ou Guaratiba.

Parece uma preparação para a excursão da sexta série que este ano descobriu o sítio Girassol da Laje, em Posse, perto de Itatiaia... Um lindo lugar para montar as barracas... pena que só pernoitamos uma vez... Escalamos um morro... quer dizer ...tentamos ! Tomamos banho numa cachoeira que deslizava suavemente por enormes pedras... a fogueira à noite com batata doce assada... a gincana com tarefas engraçadas... Às vezes, um chuveiro atrapalhava.

Mas quem é excursionista do Colégio Cruzeiro não se assusta.

As turmas da sétima série escolhem, já quase tradicionalmente, a Pousada Don Quijote em Búzios... com muito espaço para futebol e vôlei, ambiente acolhedor e seguro, longe dos turistas, mas perto do Centro da cidade... Melhor ainda: praias de fácil alcance... Geribá – Ferradurinha – João Fernandes – Azeda – Azedinha – das Tartarugas... e aquela que – parece – nem tem nome: a das tartarugas

marinhas que se podem observar em seu habitat natural. Claro que, à noite, passeia-se pela Rua das Pedras, sentindo aquele ar internacional, provocado pela Torre de Babel de línguas.

Talvez tenha sido com esta intenção que os alunos da oitava se hospedaram no Hotel do Frade, lá perto de Angra dos Reis... mas havia momentos de aventura ao visitar uma cachoeira ou andar de carrinho de golf (Lembram ??). A excursão dos primeiros anos do Ensino Médio teve uma conotação mais “científica”... os professores puderam mostrar, em Cabo Frio e redondeza, o trabalho árduo dos homens nas saleiras, o funcionamento de eclusas ao vivo... e, claro... apesar dos constantes chuveiros, um passeio de saveiro com mergulho... Animação não faltou.

Os alunos do segundo ano do Ensino Médio optaram por Ilha Grande, onde experimentaram um caminho lamacento até a Praia de Lopes Mendes. O presídio antigo impressionou, mesmo em ruínas; o passeio de saveiro até a Lagoa Azul com sua água cristalina foi outro ponto de culminância.

Escolhemos alguns momentos que possam registrar alegria e diversão de todos os participantes.

Udo A . Dengler
Diretor



Viagem a Salisbury

Para quem não acredita em “acaso”, um prospecto da Internacional Schools é um ótimo ponto de partida para as coincidências da vida.

No último mês de maio, tive a oportunidade de motivar meus alunos da 7ª série, a respeito de uma provável viagem a Salisbury, na Inglaterra. Finalidade: realizar um programa intensivo de língua inglesa para alunos, bem como um curso de atualização para professores de inglês como língua estrangeira.

Aceita a proposta, iniciamos uma longa jornada de expectativas, reuniões, preparativos... e, por fim, o desembarque em terras britânicas no mês de julho.

A cidade de Salisbury encontra-se a aproximadamente 90 minutos de Londres, e a hospitalidade do povo é simplesmente apaixonante. A cidade é pequena, porém, rica em atividades culturais, o que atrai pessoas de diversas nacionalidades, credos e hábitos. No entanto, todos têm em comum a língua inglesa. Por que não haveria, então, lugar para a diversidade brasileira? A diversidade do Colégio Cruzeiro, nossos alunos.

Sem receios, pude observar que os alunos, independente do domínio da língua, foram capazes de se comunicar, de se divertir, de fazer novos amigos, e o que é mais importante, assimilar o modo de falar, viver e expressar uma cultura tão diferente da nossa.

Além da aprendizagem sistematizada e das atividades esportivas e culturais, nossos alunos puderam conhecer Londres, Bath, Stratford Upon-



Avon (cidade natal de William Shakespeare), o Castelo de Warwick, Stonehenge a Avebury (sítios arqueológicos); Glastonbury (cidade do Rei Arthur); Chessington World of Adventures (o maior parque de diversões da Grã-Bretanha). Isso tudo, fora as peças de teatro em Londres, e a viagem ao País de Gales, também incluídos no programa da *Salisbury School of English*.

Com a experiência de quem já participou de aprendizagens similares nos Estados Unidos e Alemanha, posso garantir que nossos alunos cresceram com a distância de seus amigos e parentes. Cresceram de *saudades*. Posso garantir, também, que todos, sem exceção, descobriram novas potencialidades.

Que o acaso se faça a cada ano e com um número cada vez maior de participantes.

Profº Sérgio Ribeiro
Equipe de Inglês

BETA PEL Comércio de Papel LTDA.

Artigos de papelaria em geral – a mais completa linha de:

Material Escolar • Escritório • Informática

Papéis para presentes • Embrulhos • Impressão • Bobinas • Fax • Máquinas • Fitas 3M e Telex

Distribuidor de papelão **Horle** em folhas e bobinas onduladas.

Rua Buenos Aires, 314 – Rio de Janeiro - RJ Tels: 224-9128 / 531-1387 / 232-5506 / 232-5529 (Fax 224-3436)

Inglaterra à Vista

E já no aeroporto, talvez mais do que em qualquer outro lugar do mundo, percebe-se a pluralidade de povos, as diferentes culturas, a variedade de raças que ali chegam em busca de história, de tecnologia, de aprendizado, de conhecimento desse país, berço de civilização. Um só meio de comunicação certo de quebrar barreiras e superar fronteiras: a língua inglesa. Sotaques diferentes, dialetos específicos, dificuldades de estrutura e vocabulário, constrangimentos, divertimento, tudo fortalecendo esse único vínculo capaz de igualar nacionalidades, permitindo a cada um cumprir o seu objetivo e desfrutar da singularidade do povo inglês. E lá vamos nós, estrangeiros, estranhos, esquisitos, empacotados até o pescoço, mas firmes e prontos para o piquenique na chuva, sombrinha aberta, ao som de excelente orquestra que não se altera, seja frio, sol, chuva ou neve. Tudo por amor ao piquenique, em parques de grama fina, lindíssima, nas tardes de verão, sol tímido, dando lugar a pancadas de chuva,

que em nada modificam o prazer desse deleite tão tipicamente inglês, onde o assunto introdutório e de despedidas é sempre e exatamente o clima. O chá nunca falta, no ponto, para qualquer ocasião, comemoração ou simples bate-papo e nem importa a hora, sejam 5 da tarde, 10 da noite, depois da chuva ou celebrando o sol. O horário não é lenda, é fato e há o que se discutir por horas a fio se algum planejamento não acontece no tempo previsto. Porque, na Inglaterra, tudo se planeja – meu Deus! – até o horário do banho tem cronograma, hereditariedade e privilégios – se devidos... É um povo cortês, por excelência, um hábito nato, que exercita em todos os momentos três palavras mágicas de respeito e gentileza: “please, I’m sorry, excuse me” e, dentro desse espírito, todas as coisas são ditas com objetividade e firmeza, mas num tom de voz baixo, dando lições de polidez e civilidade. Londres emociona e entenece pela aliança do passado com o presente.

Conserva as tradições desde os estilos de arquitetura, prédios

baixos, sem arranha-céus, preserva as linhas arredondadas, românticas, e enfeita com a natureza que, favorecida pelo clima, floresce em cada canto, criando uma sensação de terra, mãe, água, planta, animal e força – uma verdadeira maravilha! E, ao lado disso, nos interiores, as casas têm o conforto da mais avançada e atual tecnologia lembrando, então, a Inglaterra da revolução industrial que modificou o mundo. Os teatros, as galerias de arte, os museus, os parques, os “must” mais freqüentados pelos turistas completam o pensamento de que há sempre o que se ver e aprender – pena é que os turistas, principalmente os de primeira viagem, apressados, passam sem ver ou vêem sem sentir, sem descobrir o novo, sem perceber as diferenças, sem comparar com experiências anteriores dos próprios países para aprender em cada ocasião.

Não basta apenas fotografar para mostrar aos amigos. É preciso ter um olhar de questionamento diante de cada novidade para melhor discernimento entre o que aprender ou, quem sabe, talvez o que ensinar, por que não?

Salisbury, essa cidade pequena ao sul da Inglaterra, tem como principal produção o ensino da língua inglesa na School of English que deixa recordações deliciosas para todas as idades. Grande parte da população são os estudantes de todas as partes do mundo que ali se encontram e se fazem amigos para os passeios,



para as aulas e para dividir melancolias quando a saudade de casa aperta. A gente anda a pé por todo lado ao longo dos rios que cruzam a cidade. Tudo é fácil, seguro, agradável e bem organizado. O inglês flui

naturalmente e o que mais ensina é, sem dúvida, a necessidade de comunicação com as famílias e com os novos amigos.

Se a oportunidade “pintar” para o 1º mundo, não a perca, mas lembre-se: olhos abertos,

ouvidos atentos e a certeza de que você pode, também, marcar sua presença em terra inglesa.

Good luck.

Maria Helena Botelho
Equipe de Inglês

Salisbury

Tudo começou com uma simples sugestão do professor Sérgio que, por sinal, acabou sendo uma grande viagem.

A viagem é muito bem planejada pelo pessoal da Internacional Schools que nos dá total assistência na cidade, a qual é “super” segura, porém agitada para os estudantes.

Meus amigos e eu fizemos vários planos para a viagem e fomos a várias reuniões para nos informarmos das nossas famílias e do vôo. E nós ficamos muito ansiosos até o dia da partida.

Chegando lá, parecia que estava sonhando, eu pisando em chão britânico e ainda havia 3 semanas pela frente... e só falando inglês! Pode parecer uma morte, mas é puro engano.

Salisbury é uma cidadezinha bem moderna e a população só aumenta no verão, quando jovens estrangeiros vão estudar lá. E tem mais, nunca se fica de “pernas pro ar”, pois sempre há alguma atividade depois do horário escolar e do almoço e, à tarde, há mais ainda: discotecas, excursões, local de esportes...

Na escola, aula todos os dias, de segunda a sexta, nada cansativo e os professores não deixam

que a aula se torne monótona. É uma rotina muito gostosa de se fazer! Sem tirar os Yellow-T-shirts que são recreadores – inspetores, “super” legais, os quais, carinhosamente nós, brasileiros, chamávamos de “solzinho”.

Nos finais de semana, nós visitávamos outras belíssimas cidades na Inglaterra, acompanhados do grupo brasileiro e da guia, nas quais encontramos novos e excelentes amigos de todas as idades.

Com certeza, nunca tive férias tão boas em toda minha vida, tudo isso graças ao professor Sérgio que nos incentivou bastante para irmos para lá. E gostamos tanto que já prometemos voltar.

Inglaterra. Não há como descrever. É um misto de paz, de grandeza, de culturas diferentes, de tédio, de vida normal. Mais do que uma experiência inesquecível, uma lição de vida, que serviu para mostrar que lá fora não é tão bom assim e aqui dentro não é tão ruim.

Compilação dos textos dos alunos Fábio (T. 71), Leonardo (T. 71), Marina Pinheiro Teixeira (T. 73), Michele Rausch (T. 72), e Rômulo (T. 71).



TRANSLIPPE – TRANSPORTE ESCOLAR LTDA.
PASSEIOS E EXCURSÕES ESCOLARES

TRANSPORTE ESCOLAR NÃO PODE SER FEITO POR AMADORES
E SIM POR PROFISSIONAIS DE ALTA COMPETÊNCIA

JOÃO CARLOS E WALKIRIA

TEL.: 234-4015

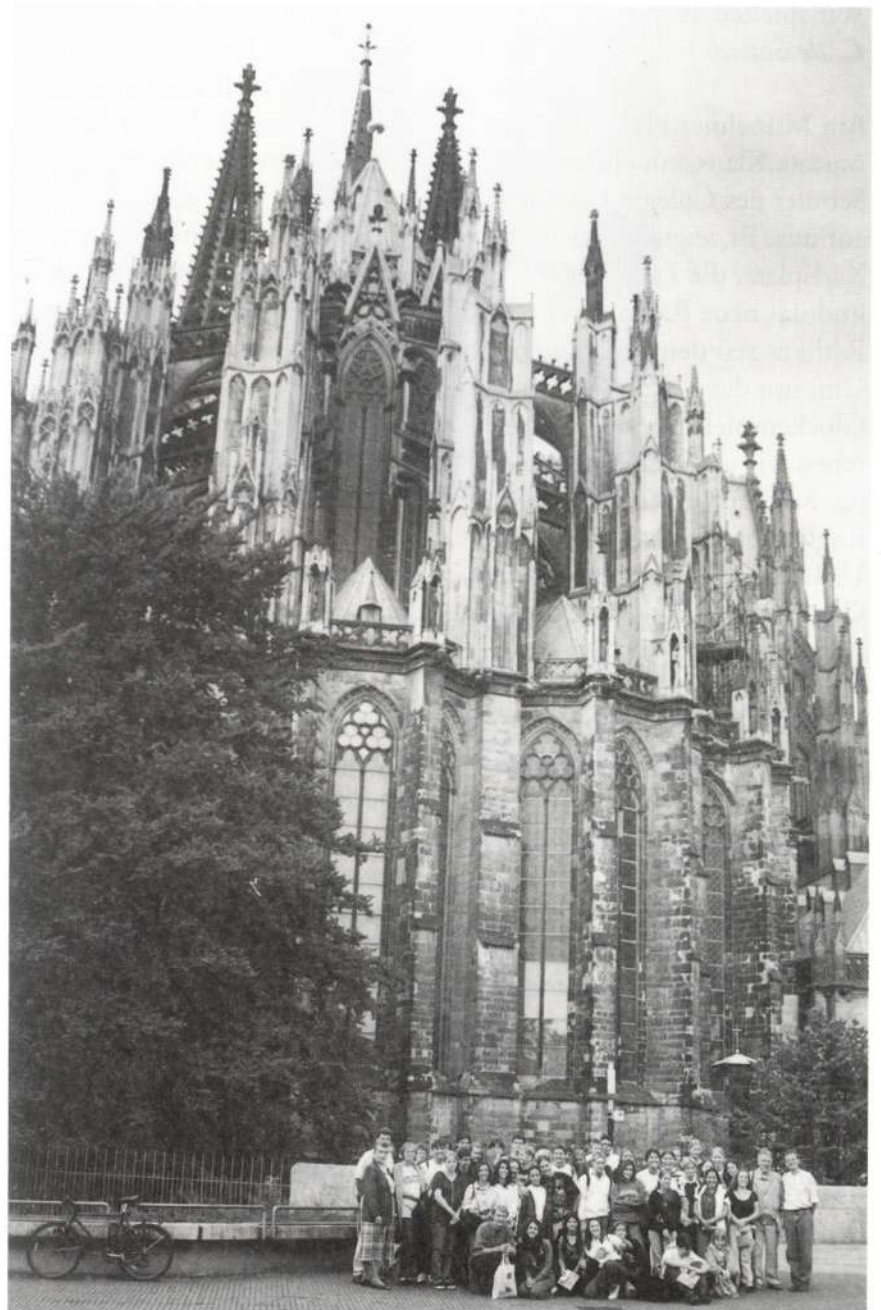
Deutschland erleben - Eindrücke

Zum 6. Mal bereiteten sich Schüler aus dem Colégio Cruzeiro auf eine Studienfahrt nach Deutschland vor. Diesmal waren es 12 Mädchen und 7 Jungen aus dem 11. und 12. Schuljahr. Auch die Eltern engagierten sich und halfen beim Maifest im Retiro Humboldt in Jacarepaguá und der "Festa Junina" mit. Sie verkauften leckere Sachen und Getränke sowie T-Shirts und andere kleine Andenken. So halfen sie mit, die große Reise zu finanzieren.

Am 16. Juli ging es los. Kleine Aufregung am Flughafen und danach eine lange, schlecht geschlafene Nacht im Flugzeug. **Stuttgart** – (17. bis 20. Juli) Wir kamen in Stuttgart an und trafen dort unseren Freund Djalma. Dann fuhren wir mit der Straßenbahn zur Jugendherberge. Am Nachmittag wurden wir im Rathaus empfangen. Alle waren todmüde. Danach hatten wir noch eine interessante Stadtführung und stiegen noch auf den Fernsehturm. (*Herbert Kietzer*)

...
Am nächsten Tag fuhren wir in den berühmten Schwarzwald (ca. 100 Km entfernt von Stuttgart). Dort besuchten wir das Schwarzwaldmuseum in Triberg. Wir waren ganz begeistert. Triberg ist eine kleine schöne Stadt mit 15000 Einwohnern. (*Karen Proença Rego*)

...
Ein Freund von Herrn Dengler hat uns Bad Cannstatt mit den vielen Mineralquellen gezeigt. Am Nachmittag fuhren wir zum Mercedes-Benz Museum. Dort steht das erste Automobil der Welt. (*Juliana Ferreira Ladeira*)



München – (20. bis 23. Juli)
Auf der Fahrt nach München lernten wir im Zug einige Deutsche kennen. Djalma hatte sich eine brasilianische Fahne umgehängt, weswegen er von vielen Deutschen begrüßt wurde. In München mussten wir nach Mühl Dorf umsteigen. Um 12 Uhr waren wir endlich angekommen. Es war sehr warm, aber Mühl Dorf hat ein Freibad, so dass wir schwimmen konnten. Dort war es ganz toll. Wir spielten auch Fußball. (*Eric C. de Souza*)

...
Am Münchner Hauptbahnhof wartete Klaus, ein ehemaliger Schüler des Colégio Cruzeiro auf uns. Er zeigte uns den Karlsplatz, die Frauenkirche und das neue Rathaus. Vor dem Rathaus standen wir bis um 11 Uhr, um das berühmte Glockenspiel zu sehen. Danach sahen wir uns einen Biergarten, die Residenz und ein Teil des Englischen Gartens an. Mit der U-Bahn fuhren wir dann zum Olympischen Park. Mit dem Aufzug konnten wir auf den Fernsehturm. Von dort hatten wir einen schönen Blick auf München. (*Vivian Carvalho*)

...
Wir fuhren zum Deutschen Museum für Verkehr und Technik. Dort gibt es viele interessante und verschiedene Sachen. Die Flugzeuge und die Autos haben mir am besten gefallen. Am Nachmittag besichtigten wir das Schloss Nymphenburg. (*Djalma Maia Daniel*)

...
Berlin – (23. bis 26. Juli)
Und so ging es am nächsten Tag

weiter nach Berlin. (*Danielle M. de Mendonça*)

...
Um 9 Uhr trafen wir uns, um zu einer Stadtrundfahrt mit dem Bus zu starten. Wir konnten dabei viel von Berlins Geschichte lernen und sehen, wieviel man arbeiten musste, um Berlin nach dem Zweiten Weltkrieg wieder aufzubauen. Danach fuhren wir dorthin, wo bis 1990 die Mauer stand. Wir sahen auch viele schöne Gebäude: Den Dom, das Rote Rathaus, die Nikolaikirche, den Reichstag, das Brandenburger Tor, die Siegessäule und das Schloss Charlottenburg. Überall in der Stadt wird gebaut. Während der Schifffahrt auf der Spree fiel das uns besonders auf. Am späten Nachmittag stiegen wir auch noch auf den Fernsehturm. Von dort oben hatten wir einen schönen Blick auf die Stadt. (*Vanessa Damázio Teich*)

...
In Potsdam besichtigten wir ein Teil des neuen Palais und das Schloss Sanssoussi. Wir mussten sehr viel laufen. Zurück in Berlin, besuchten wir das Museum am ehemaligen Check-Point-Charly, Grenzkontrollstelle für die alliierten. Es ist so gut gemacht, dass man ein Teil der Geschichte hier nacherleben kann. (*Flávia Varela Capone*)

...
Bremen – (26. bis 28. Juli)
Beate Zeidam, eine ehemalige Lehrerin des Colégio Cruzeiro fuhr unsere Koffer bis zum Bahnhof, denn unsere Reise ging weiter nach Bremen. Am Abend luden uns die Lehrer

Valéria, Gerson und Valdir zum Kino ein. (*Luiza Palmi Castagnino*)

...
Wir lernten viele Sehenswürdigkeiten von Bremen kennen: Den Roland, der die Freiheit der Stadt symbolisiert, das Rathaus, das Denkmal der Bremer Stadtmusikanten und den St. Petri Dom. In der Böttcherstraße gibt es ein Glockenspiel, das auf zehn Bildtafeln die Geschichte der Ozeanbezwinger zeigt. Nach einem kurzen Gespräch mit dem Bürgermeister, gingen wir in den Schnoor zum Schaufenster Bummeln. (*Laura Vilela*)

...
Wuppertal – (28. Juli bis 7. August)
Unser letzter Tag in der Gruppe begann im Überseemuseum. Danach fuhren wir weiter nach Wuppertal. Einige waren sehr nervös, weil wir endlich unsere Gastfamilien kennenlernen sollten. Meine Familie war sehr nett. (*Guilherme M. da Silva*)

...
Zum ersten Mal waren wir alle in der St. Anna-Schule. Herr Michael Baltes und Frau Hybel empfingen uns herzlich und führten uns durch die Schule. Nach dem offiziellen Empfang im Rathaus, stiegen alle auf den Toelleturm. Von dort aus hatten wir einen Blick auf Wuppertal und Umgebung. Es regnete in Strömen. (*Nathália Machado*)

...
Am frühen Morgen trafen wir uns im Bahnhof und fuhren mit der Schwebebahn über die Wupper. Mit der Seilbahn ging es anschließend den steilen Berg hoch zum Schloss Burg.

Während der Führung durch die Säle der Burg hörten wir alle aufmerksam zu und bewunderten die Malereien an den Wänden.

In der St. Anna-Schule schrieben die brasilianischen Schüler ihre Referate für die DSD I-Prüfung. Nach der Arbeit, beim Fußball gab es keinen Zweifel: Die Lehrermannschaft war viel besser.

Der Aquazoo in Düsseldorf gefiel allen gut. So gefährlich sahen die Haifische nicht aus. Nach einem Spaziergang durch Düsseldorf fuhr uns Herr Michael Baltes zu einem brasilianischen Lokal. Nach der "Casa de Sucos" do Brasil (das war eine Enttäuschung !!!), ging es mit dem Schiff weiter nach Kaiserswerth.

Der Kölner Dom wird in diesem Jahr 750 Jahre alt und ist immer noch nicht fertig. Schwer zu verstehen. Dr. Jansen hielt die Führung auf Portugiesisch. Alle sollten alles verstehen. Flávia und Vanessa waren besonders interessiert, sie wählten auch den "Kölner Dom" als Thema für die mündliche Prüfung des DSD I. Alle stiegen auf den höchsten Turm des Domes. Und schon wieder war es Zeit weiterzugehen. Ein letzter Blick auf Köln und danach direkt zum Schokoladenmuseum. Die warme Schokolade machte satt und müde.

Der Kölner Dom ist das Wahrzeichen von Köln. Sein offizieller Name ist "Hohe Domkirche Sankt Peter und Sankta Maria". Er ist die größte Gotische Kirche der Welt. An dem

Platz, wo der Dom heute steht, stand schon seit 313 eine Kirchen. Aber sie wurde zweimal neu gebaut, weil es zu wenig Platz für die Gläubigen gab. Der Bau des Domes begann im Jahr 1248. Der Grundriss des Domes sieht wie ein Kreuz aus. Der Dom hat 6 Türme. Der größte Turm ist 157 Meter hoch Die Kirchenfenster sind älter als 600 Jahre. Das Gero Kreuz ist älter als 1000 Jahre. Es wurde nach dem Bischof Gero benannt. Es ist das älteste erhaltene Kreuz des Abendlandes. Der Dreikönigenschrein ist der größte und berühmteste Reliquiensarkophag des Abendlandes. In ihm sind die Gebeine der Heiligen Dreikönige aufbewahrt.

Es war schade, dass man sich schon wieder trennen musste. Die neun Tage gingen so schnell rum. Beim Abschied wurden wir mit einem ganz tollen T-Shirt

beschenkt. Wuppertal und Rio de Janeiro liegen ganz nah auf der Karte, die von einer Wuppertaler Schülerin für das T-Shirt entworfen wurde.

Hat es sich gelohnt? Dazu muss man nicht viel sagen. Die Gesichter sprachen für sich selbst. Wir sind allen herzlich dankbar: den deutschen Austauschschülern und den Gasteltern. Ein besonderes Dankeschön möchten wir Frau Hybel und Michael Baltes aussprechen.

Am Flughafen... Mit saudades ging es da schon los. Man wollte noch was Schwarz auf Weiß haben. Die T-Shirts wurden noch in letzter Sekunde beschriftet.

Nochmal vielen Dank für die schöne Zeit! Wir sehen uns bald in Rio wieder! Bis nächstes Jahr!

*Prof^o Valdir Rasche
Vice-diretor*



Die Teilnehmer/innen: Antonio Fernando da F. Martins, Carolina Barbosa Vieira, Danielle Maria de S. F. de Mendonça, Dieter Vieira Souto Wanderley, Djalma Maia Daniel, Eric Camisão de Souza, Fernanda Cirne Montorfano, Flávia Varela Capone, Guilherme P. de M. da Silva, Herbert Kietzer, Juliana Ferreira Ladeira, Karen Proença Rego, Laura Rodrigues, Luiza Palmi Castagnino, Maíra Albuquerque Gonçalves, Nathalia de Souza MalhadoThiago Gonçalves dos S. Martins, Vanessa Damázio Teich, Vivian F. L. de Carvalho

Die Lehrer/innen: Valéria Caetano, Gerson Neumann und Valdir Rasche

Bericht

Dritter Deutschlehrerkongress in Argentinien

Regionaltagung des Internationalen Deutschlehrerverbandes

DaF im Mercosur

Córdoba 22. - 24. Juli 1998

Schwerpunktthema: Deutsch als Fremdsprache im Mercosur.

Weitere Themen: Frühes Fremdsprachenlernen
Sprachlehrmethoden
Sprachlernmethoden
Neue Medien (Wie findet man was im Internet ? E-Mailen)
Unterrichtspraxis
Literatur und Landeskunde
Übersetzung
Berufs- und Fachsprachen

Die Referenten kamen aus der Schweiz, Österreich, Deutschland, Argentinien, Uruguay, Brasilien und Chile; von den Goethe-Instituten, Universitäten, Hochschuleinrichtungen und Schulen. Der Fremdsprachenunterricht Deutsch war also lokal, regional, national und international vertreten. Obwohl man immer wieder hört, dass Deutsch nicht die Anerkennung findet, die man sich wünscht, die Lernerzahl in Lateinamerika sogar zurückginge, ist es doch beeindruckend, wo überall, wie und von wem DaF unterrichtet wird.

Das Angebot an Vorträgen, Seminaren und Workshops war sehr interessant und breit gefächert, so dass wir uns auf verschiedene Veranstaltungen verteilen konnten. Wir konnten nicht nur aufschlussreiche Ausführungen über schulpolitische Probleme in Lateinamerika hören, "Unterricht darstellend" gestalten oder dem Vortrag über "Österreichische Literatur als landeskundliches Element" folgen, sondern uns auch "suggestiven Lernmethoden" hingeben, in

denen man Stress und Hemmungen abbauen kann.

Auch die Kontaktebene kam nicht zu kurz. Auf den Wegen zu den drei verschiedenen Instituten lernte man sich im Eilschritt näher kennen und konnte dabei oft feststellen, dass da schon jemand anders war, der den/die schon kannte. Bei den kulturellen Abendveranstaltungen sowie auf den offiziellen Empfängen konnte man die schnellen Kontakte dann in einem ruhigen Gespräch vertiefen, Grüße und Adressen austauschen, auf die man evtl. später zurückkommen kann.

Wir möchten uns beim Schulvorstand ganz herzlich für die finanzielle Unterstützung bedanken, die uns so zugeteilt wurde und die Teilnahme an diesem interessanten Kongress ermöglicht hat.

Dominique Zimmermann / Marina Michahelles / Thereza Burgos / Ulrike Buchner de Garcia
Die Teilnehmerinnen und Vertreterinnen des Colégio Cruzeiro

A Responsabilidade não é só da Camisinha !

“Belas crianças desta cidade do Rio de Janeiro esperavam um representante da Aldeias Infantis SOS Brasil para lhes falar sobre outras crianças, que vivem um pouco mais distantes dali (o Colégio Cruzeiro).

Ouviram histórias de vida que já não surpreendem mais. Abandono, exploração, desrespeito são questões familiares até mesmo para os mais pequenos deles.

Crianças saudias, inteligentes e bem-cuidadas demonstraram enorme interesse por um universo comum a todas as crianças: a infância. O que há por trás do abandono, da fuga para as ruas, da busca pelas drogas, que vitima tantas crianças brasileiras de famílias desfavorecidas ? Aos poucos, eles, os próprios alunos, iam revelando uns aos outros as respostas: a violência dos pais contra as crianças, o desemprego, o dinheiro que não chega para a comida, violência sexual... Um deles, Leonardo, da 5ª série, provocou risos nos colegas quando falou com firmeza da falta da camisinha nas relações sexuais. Parabéns, Léo ! Sem métodos contraceptivos – a camisinha é o mais popular deles – as famílias aumentam a prole rapidamente e assim, não são apenas uma ou duas, mas quatro ou cinco as crianças abandonadas.

Pergunto aos alunos: “Quem foi mais importante até hoje na sua vida ?” Depois dos risos e comentários sobre os próprios pais, os alunos concluem: é preciso ter família que dê amor, carinho e educação para que eles se sintam felizes. Mesmo quando “eles são um saco !” (como brincou um dos adolescentes, referindo-se aos pais), são o pai e a mãe os responsáveis diretos pela garantia dos direitos das crianças e dos jovens; direitos cujo cumprimento é exigido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente não só às famílias, como também a todos os setores da sociedade civil e governo.

Mas, e quem não tem família ? Não tem quem lhes dê o mínimo de dignidade e proteção nos primeiros meses ou anos de vida ? Para os que não têm família natural (ou biológica) existe, felizmente, a família substituta, um recomeço de vida para a criança necessitada de atenção, carinho, cuidados, educação; o aconchego onde seus laços afetivos e sua auto-estima poderão ser reconstituídos.

Uma família substituta chefiada pela Mãe Social é o que oferece a Aldeia SOS às crianças sem

família. Muitas vezes, grupos de irmãos consangüíneos são recebidos na Aldeia SOS, onde permanecem unidos, vivendo na mesma casa-lar com outros irmãos – os sociais. Está formada a Família SOS – uma mãe especial para cada 9 filhos sociais, convivendo e crescendo juntos, ao longo de muitos anos em uma casa-lar da Aldeia SOS.

“Aldeia ? Como ela é ?”, perguntam-me os alunos, sem recorrer ao imaginário. Pois então pensem em um pequeno condomínio de casas – 12 em média – com uma grande área verde, árvores frutíferas, brincadeiras a céu aberto, mães e crianças que vêm e vão da escola, das compras, do passeio...

De resto, a vida segue sua rotina na Aldeia SOS e nós alimentamos a esperança de poder prosseguir nessa MISSÃO: transformar a nossa criança em um adulto feliz, responsável, integrado à comunidade como pessoa produtiva, consciente de seus direitos e deveres como cidadão.

As crianças que estavam ali no auditório do Colégio Cruzeiro ouvindo nossa mensagem pareciam partilhar conosco da responsabilidade pela construção do futuro de outros pequenos cidadãos de nossa cidade. Crianças como elas !

É urgente formar essa consciência social !

O Colégio Cruzeiro e seus alunos estão de parabéns pela oportunidade que nos ofereceram de chegar ao coração de todos, através dessa reflexão. Já será o início dessa construção: o espírito de solidariedade a ser edificado em cada um de nós.

Então, mãos à obra !”

Luciana Valle

Jornalista e Assistente de Comunicação da Aldeias Infantis – SOS Brasil



...e Conseguimos Avistar o Oceano !!!

(de Jacarepaguá, em 08/08/97)

Conta uma lenda indígena que um velho chefe de uma tribo aguerrida desejava identificar o seu futuro substituto e, para isso, reuniu uma meia dúzia dos mais jovens e audazes combatentes, deitou-lhes exortações e, provocando-os em seus bríos, ordenou-lhes, apontando para um longínquo e elevado pico de uma íngreme e nevoenta montanha:

– Vocês devem, por caminhos diferentes, alcançar o pico daquela montanha e provar que lá chegaram, trazendo qualquer coisa original que encontrarem naquelas alturas.

Um após outro, os jovens guerreiros iniciaram suas caminhadas, sob a expectativa incentivadora de todos os componentes da tribo.

Passaram-se dias e noites, tempestades e canículas, ansiedade e desânimo e eis que regressa o primeiro guerreiro, exangue e indormido, logo relatando:

– Chefe, galguei trilhas e atalhos, caminhos pedregosos e cheios de espinhos, atravessei valões e margeei precipícios, acumulei noites mal dormidas e convivi com animais selvagens, ventos e chuvas agrediram-me o peito e as costas, isolamento e pesadelos me sobressaltavam nas poucas horas de sono, intercalados com a obsessão para alcançar a meta que nos foi proposta, até que cheguei ao ponto mais alto da montanha. De lá trouxe esta raiz de um arbusto que nunca encontrei aqui na planície !

– Deixe ao meu lado a sua prova e se recomponha para continuar a pelejar na defesa de nossa comunidade, respondeu-lhe o chefe, pacientemente.

E regressou o segundo, com relato similar, descrevendo outro caminho, pleno de aventuras e dificuldades apresentando, como prova de ter alcançado o pico da montanha, um cristal de rocha com o rótulo de inédito, só encontrável naquelas alturas, segundo o jovem guerreiro !

Mensagem idêntica à do primeiro foi-lhe transmitida pelo chefe da tribo.

Sucessivamente, foram regressando os demais guerreiros, cada um com uma descrição cada vez mais detalhada, ousada e sofrida, todos preocupados em provar a chegada ao topo da montanha com provas materiais as mais originais !

E a cada um, com ligeira variação na dosagem de

entonação da voz, o chefe ia ordenando que se recolhessem e se preparassem para reassumir a rotina da tribo.

Até que, após já preocupante intervalo de tempo, regressou o último jovem guerreiro, de olhar penetrante, contida euforia e contagiante presença, descrevendo, para o chefe, sua corajosa caminhada, ante a aguda apreensão da tribo, surpresa com as suas mãos vazias mas calejadas das escaladas dos íngremes penhascos:

– Chefe, sinto-me realizado por ter cumprido a sua ordem; foi muito difícil a rota que enfrentei, mas creio que as dificuldades, muitas, foram vencidas. Eu não encontrei nada digno de apresentar como prova material de que alcancei o topo da montanha mas, de lá de cima, consegui avistar, ao longe, muito ao longe, o oceano !

Não pude deixar de me recordar dessa lenda do guerreiro indígena enquanto, sob pleno sol do meio-dia, liderados pelo incansável e persistente Presidente da SBH, o nosso timoneiro Klaus Wolff, partíamos da base, no Retiro Humboldt e, galgando uma desafiadora encosta, nos dirigíamos para o ponto mais alto de nossa gleba, o topo de nossa montanha, para o lançamento da pedra fundamental da primeira unidade escolar do que certamente se constituirá, ao longe, mas não muito ao longe, a futura UNIVERSIDADE CRUZEIRO !

Creio que todos os que lá chegamos, em 08/08/1998, de lá conseguimos avistar o oceano !

Foi o coroamento de um longo percurso, iniciado por pioneiros alemães em 1º de setembro de 1862, seguindo a rota DEUTSCHE SCHULE – COLÉGIO CRUZEIRO – JACAREPAGUÁ !

O farol que servirá de orientação às futuras gerações, já aportando, brevemente, as primeiras unidades do Colégio Cruzeiro – Jacarepaguá, será o marco fundamental descerrado pelo Magnífico Reitor, o emérito Professor Udo Dengler !

A carta de navegação para a próxima rota, descrevendo os caminhos a serem percorridos, foi-nos conferida pela brilhante ex-aluna e competente arquiteta, Karin Ana Köhler, representando e qualificando a capacitação do corpo discente das

instituições Cruzeiro, prova inegável do elevado padrão de qualidade do ensino ministrado pelos seus abnegados professores !

Ao regressarmos à base do Retiro, após a histórica escalada, e observarmos aqueles que lá buscaram abrigo seguro para o fim de suas caminhadas, ficamos a certeza de que, além de ver neles exemplos de

vidas dignas desfrutadas intensamente, estávamos assumindo, perante eles, a desafiante missão de conduzir, através do oceano, as novas e sucessivas gerações de alunos que vierem a optar pelo padrão CRUZEIRO de formação da cidadania ! Boa viagem !

Juarez dos Santos Barros

Membro do Conselho Curador da SBH

O Terceiro Milênio Chegou !

As Origens:

Nosso passado está intimamente ligado ao da colônia alemã.

Imigrantes alemães em número crescente se estabeleciam no Rio de Janeiro a partir de 1840. Seus representantes, em 1844, criavam a Sociedade Beneficente Alemã, hoje Sociedade de Beneficência Humboldt, dando início à sua importante função social ao distribuir benefícios obtidos através de donativos da colônia.

Fundou a "Deutsche Schule", o atual Colégio Cruzeiro, que em 1º de setembro de 1862 iniciou oficialmente suas atividades e, desde então, nunca mais parou. Em 1912, chegou à Rua Carlos de Carvalho, seu endereço atual. Em 1933, fez jus ao Registro N° 3 do Departamento de Educação da Prefeitura do Distrito Federal, pois já era uma das mais antigas escolas do Rio de Janeiro. Em fevereiro de 1943, realizava os primeiros exames de admissão ao ginásio sob inspeção do Governo Federal e desde 1949 os seus alunos vêm obtendo o certificado de conclusão da 3ª série do Ensino Médio.

A proposta educacional integral deste colégio sempre atraiu também aqueles que não pertenciam à colônia e assim, parcela relevante dos seus alunos não falava, mas aprendia o alemão. Em 1972, o ensino do alemão voltou a ser obrigatório. São oferecidos cursos de Tempo Integral e Estudo Dirigido bem como as tradicionais atividades extracurriculares: Coro, Ginástica Olímpica e Flauta,

surgindo recentemente o Judô e a Orquestra do Colégio Cruzeiro.

O "Seniörenheim", o atual Retiro Humboldt, foi inaugurado em 1935 e, desde então, sistematicamente ampliado. Hoje podem ser acolhidos até 100 moradores das mais diversas origens.

Assim, graças ao empenho de tantos, a Sociedade de Beneficência Humboldt, mantenedora do Colégio Cruzeiro e do Retiro Humboldt, está atravessando uma fase extremamente positiva.

O Colégio Cruzeiro – Jacarepaguá

Reunindo a vasta experiência adquirida durante gerações, agora iniciamos a construção do Colégio Cruzeiro Jacarepaguá. Para o futuro do Colégio Cruzeiro, reconhecido como instituição educacional de valor, este passo reveste-se de importância histórica, garantindo seu lugar de destaque entre as escolas particulares do Rio de Janeiro.

Dispondo de uma área de mais de 60.000 m², o Colégio Cruzeiro – Jacarepaguá fica num vale, em meio a uma natureza exuberante, única nesta parte da Cidade, e proporciona um clima sadio e tranqüilo para o trabalho educacional. Embora longe da turbulência do tráfego, tem acesso direto à Linha Amarela. A partir da experiência colhida ao longo dos anos, teremos os prédios do Cruzeiroirinho, do Cruzeiro, refeitórios, auditório, ginásio coberto, campos esportivos externos e piscinas. Todo planejamento arquitetônico e

paisagístico se traduz em prédios amplos, procurando observar critérios ecológicos. Iniciando nossas atividades com o prédio do Cruzeiroirinho dispostos de uma área coberta total de 3.000 m², com 16 salas de aula, salas auxiliares, núcleo técnico-administrativo, setor de vivência e assistência.

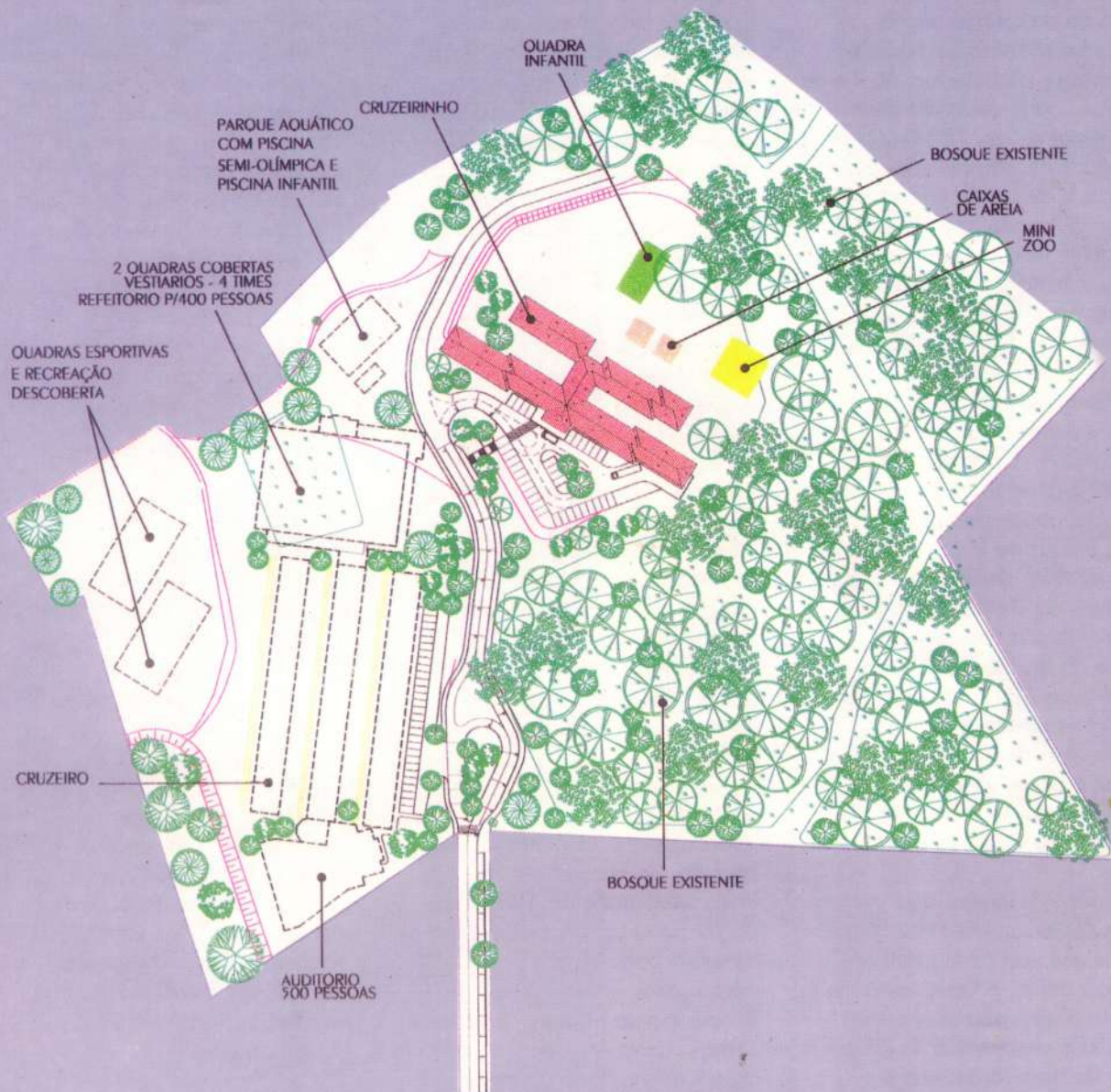
Será uma escola de tempo integral, que funcionará de 2ª a 6ª feira, no horário das 8 às 17h. De manhã, haverá as aulas regulares e, após o almoço, Estudo Dirigido, atividades desportivas e artísticas e ensino da língua alemã. Os alunos serão levados gradativamente do Maternal da Educação Infantil até a conclusão do Ensino Médio. A nossa filosofia educacional requer que o número de turmas cresça paulatinamente até completar a pirâmide ideal.

Para o ano escolar de 1999, estamos aceitando pré-reservas, com prioridade para alunos da Classe de Alfabetização e do primeiro ano do Curso Fundamental. Formaremos também as primeiras turmas dos Grupos I a III da Educação Infantil. Para as mensalidades a serem estabelecidas oportunamente fixamos um teto de R\$ 750,00 mensais, já incluindo a alimentação.

Mais informações

- S^{ra} Ingrid – Colégio Cruzeiro – Tel.: 509-9259
- S^{ra} Rotraut – Retiro Humboldt – Tel.: 445-2244

Colégio Cruzeiro – Jacarepaguá



O terceiro milênio chegou !